

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS PERSPECTIVAS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS EAD**

MAICON OLIVEIRA SILVA

Jaguarão
2025

MAICON OLIVEIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS PERSPECTIVAS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em
Letras - Português.

Orientador: Érico Marcelo Hoff do Amaral

Jaguarão
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S894i Silva, Maicon Oliveira
A Influência da Inteligência Artificial e suas perspectivas
na formação de professores no curso de letras EAD. / Maicon
Oliveira Silva.
76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LÍTERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2025.
"Orientação: Érico Marcelo Hoff Amaral".

1. Inteligência Artificial. 2. Perspectivas. 3. Formação de
Professores. 4. Educação a Distância. 5. Potencialidades e
Dificuldades. I. Título.

MAICON OLIVEIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS PERSPECTIVAS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciado em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em: 23 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Érico Marcelo Hoff do Amaral
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Cristiano Galafassi
Membro da Banca
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira
Membro da banca
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ERICO MARCELO HOFF DO AMARAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2025, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2025, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTIANO GALAFASSI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2025, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1786922** e o código CRC **3CC92250**.

Dedico o presente a trabalho a minha mãe Maria Ricarda Oliveira Silva (in memoriam), minha filha Alícia, meu Irmão Vitor Aquines e a meu pai Alpino Jesus da Silva.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pela saúde e pela vida, para poder ter forças para dar continuidade aos estudos, a minha família que sempre me apoiou, a avó de minha filha Niura Furtado (in memoriam), pois foi ela a pessoa que deu todo incentivo e apoio num primeiro momento para que eu fizesse o ENEM na época para poder ingressar na Universidade, meu irmão Vitor Aquines e minha sobrinha Vitória que me acompanham desde sempre e me incentivam a não desistir, minha cunhada que foram pessoas imprescindíveis para que eu pudesse chegar até aqui, sempre me motivando e perguntando quando que eu me formaria.

Aos professores que não irei citar nomes porque foram tantos desde o curso presencial até o EAD, pois são pessoas de uma magnitude ímpar, são a base de todo conhecimento, pois eles transmitem o conhecimento de forma majestosa e com toda ética e lealdade. A universidade maravilhosa, que tenho um carinho especial, muitos amigos, colegas, enfim, lugar esse que pretendo frequentar para o resto da minha vida, pois tenho um carinho especial.

A meu professor orientador Érico Amaral, pessoa do alto calibre, que além de me motivar, contribui para minha formação, aos professores que me precederam e aos colegas e amigos que fiz ao longo desta caminhada árdua.

"A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz."
Steve Jobs

RESUMO

Este trabalho aborda a evolução do ensino de letras no Brasil desde os primórdios até a atualidade, pontuando a inclusão da tecnologia, e mais especificamente a Inteligência Artificial (IA). A inserção da tecnologia nas escolas evoluiu muito desde a época dos computadores da década de 1980 e 1990 até hoje em dia, esta tecnologia contribui muito para as práticas pedagógicas e a formação de professores, especialmente na Educação a Distância (EAD). É necessário destacar que a IA vem ganhando espaço hoje em dia na vida particular, profissional e principalmente na vida acadêmica das pessoas, especialmente na educação a IA desenvolve um papel crucial que será discutido no decorrer deste trabalho. O objetivo deste trabalho foi analisar como a IA generativa tem sido utilizada na formação de docentes do curso de Letras na modalidade EAD, suas perspectivas, tanto como vantagens, desafios e implicações. Para isso, foi feita uma revisão sistemática da literatura e uma pesquisa de campo com alunos e professores da Universidade Federal do Pampa, através de questionários que mapearam as percepções e opiniões sobre a IA. A metodologia utilizada combina uma abordagem mista, tanto qualitativa quanto quantitativa, utilizando revisão bibliográfica, coleta de dados através de questionários e análises. O resultado do estudo indica que apesar dos alunos e professores terem contato com as ferramentas de IA, seu uso efetivo ainda é moderado, e há um reconhecimento de benefícios, maior eficiência e suporte aos estudos. Porém, existem preocupações quanto ao uso irresponsável, perda de autoria, e principalmente no desenvolvimento do senso crítico. Este estudo revela um resultado de (82,2%) dos entrevistados, tem pelo menos algum grau de contato com a IA generativa, ainda que superficial. O dado é significativo, pois mostra que os estudantes estão inseridos em um contexto de transformação digital, mas carecem de aprofundamento e formação crítica sobre o uso da tecnologia. A IA, usada de forma responsável e integrada às práticas pedagógicas, pode potencializar a aprendizagem, melhorar a formação e promover inovação. Porém é necessário investir em formação continuada.

Palavras-chave: inteligência artificial; formação de professores; ensino a distância; panorama futuro; benefícios e desafios; pesquisa.

ABSTRACT

This paper addresses the evolution of language education in Brazil from its beginnings to the present day, highlighting the inclusion of technology, and more specifically, Artificial Intelligence (AI). The use of technology in schools has evolved significantly since the computer era of the 1980s and 1990s to the present day. This technology contributes significantly to pedagogical practices and teacher training, especially in Distance Education (DE). It is important to emphasize that AI is currently gaining ground in people's private, professional, and especially academic lives. AI plays a crucial role in education, especially in education, which will be discussed throughout this paper. The objective of this paper was to analyze how generative AI has been used in the training of Language and Literature teachers in the distance learning modality, its perspectives, advantages, challenges, and implications. To this end, a systematic literature review and field research with students and faculty at the Federal University of Pampa were conducted, using questionnaires to map perceptions and opinions about AI. The methodology used combines a mixed approach, both qualitative and quantitative, using literature review, data collection through questionnaires, and analysis. The study results indicate that although students and teachers have contact with AI tools, their actual use remains moderate, and there is recognition of benefits, increased efficiency, and support for studies. However, there are concerns about irresponsible use, loss of authorship, and especially the development of critical thinking. This study reveals that 82.2% of respondents have at least some level of contact with generative AI, albeit superficial. This finding is significant, as it shows that students are immersed in a context of digital transformation, but lack in-depth and critical training on the use of technology. AI, used responsibly and integrated into pedagogical practices, can enhance learning, improve training, and promote innovation. However, investment in continuing education is necessary.

Keywords: artificial intelligence; teacher training; distance learning; future outlook; benefits and challenges; research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Classificação da pesquisa.....	23
Figura 2 - Guia sistemático em etapas conforme OKOLI, Chitu.....	25
Figura 3 - Fases da metodologia.....	26
Figura 4 - Regras da pesquisa.....	28
Figura 5 - Quadro de busca, fonte da pesquisa.....	29
Figura 6 - Quadro de critérios.....	30
Figura 7 - Quadro de artigos selecionados.....	32
Figura 8 - Planejamento da pesquisa.....	43
Figura 9 - Quadro de questões.....	45
Figura 10 - Grau de familiaridade dos alunos com a IA generativa.....	46
Figura 11 - Utilização da IAGen nas atividades.....	47
Figura 12 - IAGen e o impacto na formação acadêmica.....	48
Figura 13 - Contribuição da IAGen na formação acadêmica.....	49
Figura 14 - Tecnologias de IA.....	50
Figura 15 - Grau de familiaridade dos professores com a IA generativa.....	51
Figura 16 - Utilização da IAGen nas atividades.....	52
Figura 17 - Uso da IAGen como ferramenta para docentes.....	53
Figura 18 - Gráfico 9 - Contribuição da IAGen para atividades docentes.....	54
Figura 19 - Gráfico 10 - Uso da IAGen pelos alunos na ótica do docente.....	55
Figura 20 - Quadro de respostas de Alunos de acordo com a pergunta 5.....	56
Figura 21 - Quadro de respostas de Professores de acordo com a pergunta 5.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

IA - Inteligência Artificial

GenIA - Inteligência Artificial Generativa ou IA generativa

ERE - Ensino Remoto Emergencial

EAD - Educação a Distância

BNC - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

RSL- Revisão Sistemática da Literatura

MPOT - Método, Procedimento, Objetivos e Técnica

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema de Pesquisa.....	17
1.2	Objetivo Geral.....	18
1.3	Objetivos Específicos.....	18
1.4	Justificativa.....	19
1.5	Estrutura do Texto.....	20
2	METODOLOGIA.....	20
2.1	Procedimentos Metodológicos.....	22
2.2	Planejamento da Pesquisa.....	26
3	REFERENCIAL TEÓRICO	27
3.1	Revisão Sistemática da Literatura.....	28
3.1.1	Regras da Busca.....	28
3.1.2	Estratégia de Busca.....	29
3.1.3	Seleção de Publicações por Critérios de Inclusão e Exclusão.....	29
3.1.4	Questões de Pesquisa.....	30
3.2	Publicações Seleccionadas.....	31
3.2.1	Análise dos Resultados da RSL.....	34
3.3	Inteligência Artificial Aplicada na Educação.....	39
4	DESENVOLVIMENTO.....	41
4.1	Cronograma de Pesquisa.....	42
4.2	Instrumento de Pesquisa.....	44
4.3	Resultados e Discussões.....	46
4.4	Resumo dos Resultados.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS	69
	ANEXOS.....	73

1 INTRODUÇÃO

O ensino de letras e suas respectivas literaturas no Brasil passou por várias mudanças desde os primórdios. Na era colonial o ensino era limitado e voltado apenas para o religioso, poucos tinham acesso à educação, geralmente quem tinha mais acesso aos estudos eram os mais favorecidos financeiramente. No decorrer dos anos houve um aumento considerável nas escolas públicas e privadas, principalmente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa e literatura. A formação de professores também se estruturou melhor nestas áreas, principalmente após o século XIX. Incluíram-se várias disciplinas no ensino de Língua Portuguesa, tais como linguística, literatura, e estudos específicos da área e atualmente as universidades vem ofertando cursos de graduação e pós-graduação nesta área.

Um bom tempo atrás, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, a inserção de computadores nas salas de aula representava uma verdadeira inovação e era raramente vista. Muitas instituições de ensino possuíam laboratórios de informática equipados com microcomputadores com telas de tubo, que na época eram uma verdadeira sensação. Esses dispositivos eram geralmente usados para ensinar os estudantes em habilidades fundamentais de informática, como digitação, uso de softwares simples e uma exploração inicial do ambiente digital, o que era crucial para o aprendizado dos alunos.

Com o passar dos anos, a tecnologia continuou evoluindo e, mais recentemente, a chegada da Inteligência Artificial (IA) e a partir de agora usaremos a sigla IA durante o texto, passou a ocupar um papel de destaque nas práticas educacionais. Ultimamente a IA vem se destacando em diversas áreas e uma delas é a educação. No âmbito da EAD, a IA se destaca como uma ferramenta importantíssima no que diz respeito à formação de professores, uma vez que oferece vários novos mecanismos e ferramentas, como plataformas, chats, sistemas que enriquecem e dão mais dinâmica aos estudos e à formação de docentes.

Nos últimos anos, a acelerada ascensão da tecnologia transformou significativamente o panorama educacional, instigando a necessidade premente de uma análise crítica sobre como os educadores podem ser eficazmente preparados

para explorar e integrar essas inovações em suas práticas pedagógicas. (GOMES E SOARES, 2011).

Segundo Duque et al, (2023) a revolução digital impulsiona uma evolução urgente na forma como os educadores são formados, exigindo estratégias inovadoras que transcendam as práticas tradicionais de treinamento. De acordo com Silva (2019) a formação de professores não pode mais ser concebida apenas como uma transferência de habilidades técnicas; ela deve abraçar uma visão mais holística, incorporando princípios pedagógicos contemporâneos e o desenvolvimento de competências digitais.

Uma questão atual na interação da tecnologia com o ensino e principalmente a formação de professores são as facilidades e os desafios, uma vez que pelas facilidades temos uma vasta quantidade de recursos tais como, plataformas de ensino, livros, e-books (livros eletrônicos), audiobooks (livros em formato de áudio), e muito mais ferramentas que tornam o ensino/aprendizado mais dinâmico.

No entanto, apesar dos avanços e das possibilidades oferecidas, ainda há obstáculos importantes a serem superados. Dentre as dificuldades podemos pontuar a fraca formação padrão de docentes para esta área. Para o uso eficiente e com excelência das tecnologias a favor do ensino, pois muitos professores e alunos encontram dificuldades de utilizar as mesmas, ou não são familiarizados com elas. Também existe a dificuldade no que diz respeito ao acesso, ainda em tempos de hoje, sim, temos dificuldade ao acesso, pois ainda existem alunos e professores que não tem condições necessárias para o uso adequado das tecnologias na educação.

Diante desses desafios, torna-se essencial repensar a formação docente, especialmente no que concerne ao uso da nova tecnologia. A importância de um novo olhar sobre a formação de professores, especialmente no que tange a IA. A IA é fundamental para preparar os futuros educadores e alunos para o mundo digital.

O desenvolvimento tecnológico que mais impacta é a IA, que já está deixando sua marca e transformando a maneira como os alunos aprendem e os educadores ensinam. O uso da IA na educação não se trata de os robôs assumirem o controle da sala de aula nem muito menos dos professores e sim auxiliá-los pois são tratados como ferramentas, trata-se de ver como a IA irá mudar as tecnologias de ensino e aprendizagem melhorando a aquisição de novos conhecimentos e aumentando a eficiência do ensino.

Além disso, o uso de algoritmos na personalização do ensino, embora promissor, pode ser limitado pela ausência de um elemento humano capaz de interpretar contextos mais complexos, como as dinâmicas culturais e emocionais dos estudantes. Papert (1994) alertava que as tecnologias, por mais avançadas que sejam, devem atuar como ferramentas auxiliares e não como substitutos das relações interpessoais que caracterizam a educação. Nesse sentido, autores contemporâneos sugerem que o professor, em vez de resistir à tecnologia, deve desenvolver competências digitais para utilizá-la como uma aliada no fortalecimento do vínculo humano em sala de aula.

Por mais benéfica que a nova tecnologia possa ser, ela não pode e não conseguirá substituir o toque humano, uma vez que os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e social dos alunos, algo que a IA não consegue replicar.

A IA por sua vez tem tomado uma grande proporção em tempos atuais, um tema de suma importância em nosso âmbito educacional, e principalmente na formação de professores tem um papel importantíssimo oferecendo diversas ferramentas e recursos, que por sua vez conseguem ter um feedback em tempo real utilizando essas ferramentas sobre o desempenho dos docentes. A IA pode facilitar uma série de recursos educacionais auxiliando os professores para sua abordagem pedagógica.

A IA aparece como um recurso provavelmente impactante para aprimorar a qualidade dos cursos EAD. A IA pode contribuir para individualizar a experiência de aprendizado dos estudantes, tornando-a mais produtiva e útil. Ademais, pode oferecer retorno imediato sobre o desempenho dos alunos, possibilitando que os professores ajustem o material e as atividades para satisfazer as necessidades específicas de cada estudante. A IA pode também ser fonte de criação de chats, assistentes virtuais que auxiliam o aluno e professor no processo de ensino, fornecendo conteúdo em tempo real, também pode ser utilizado na análise de dados dos cursos EAD.

1.1 Problema de Pesquisa

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, em suas rotinas diárias, mediante ao que vivemos ultimamente e não é diferente na educação, que é um dos setores que mais tem sofrido mudanças positivas em relação a às tecnologias generativas, pois elas vieram para aprimorar o processo de ensino aprendizagem, com o advento da internet, temos acesso a vários sites com ferramentas que nos auxiliam no dia a dia, em nossa vida pessoal e profissional e também nos nossos estudos. Dito isso percebemos que já é uma realidade na educação o uso da IA, e não seria diferente nos cursos EAD, onde o aluno e professor e toda sociedade tem acesso direto a essas ferramentas, a dúvida e problema de pesquisa se inicia na forma como os docentes e discentes estão utilizando essas tecnologias.

Já é de nosso conhecimento que a EAD, teve um crescimento exponencial nos últimos anos, e no que diz respeito ao princípio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que temos como exemplo; smartphones, internet, redes de computadores, softwares, e-mails, mensagens instantâneas, videoconferências, redes sociais e serviços de armazenamento em nuvem, facilitam para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando se trata de um curso EAD, que pode atender e haver alunos fisicamente em qualquer lugar do planeta.

Deve-se expandir o conceito de educação a distância para abranger todas as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de comunicação, como correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador e internet. Essas tecnologias representam um instrumento potencial para enriquecer o currículo e melhorar a qualidade do ensino presencial, demandando a equipagem das escolas com recursos multimídia e a capacitação dos professores para sua utilização, em cursos de formação de professores (CORRÊA, 2019)

De acordo com Costa (2023), a Educação a Distância tem se expandido significativamente nas últimas décadas, com o advento das TICs. Com o aumento da demanda por cursos à distância, surgem novos desafios para os educadores, que precisam encontrar maneiras eficazes de engajar os alunos e promover a aprendizagem de forma significativa. Nesse contexto, a IA surge como uma ferramenta potencialmente poderosa para melhorar a qualidade dos cursos e

personalizar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para maior interação, monitoramento e adaptação às necessidades individuais dos estudantes.

A inquietação do problema de pesquisa deste trabalho mora no que é possível identificar e o quanto a IA está presente no âmbito do curso de Letras modalidade EAD e também reside em como seus integrantes percebem a influência desta tecnologia hoje em dia no âmbito educacional mais especificamente?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo visa identificar, analisar e entender a utilização da Inteligência Artificial generativa (GenIA) e verificar se tem influenciado nos processos de ensino-aprendizagem em um curso de Licenciatura em Letras na modalidade EAD. Como os alunos e professores estão utilizando essa tecnologia inovadora, se estão adaptados ou não a essa nova realidade. Como IA na formação de docentes do curso de letras EAD da Unipampa tem se desenvolvido e qual será seu panorama futuro, destacando a importância dessa análise para a área da educação, com foco específico na EAD, através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos já publicados e pesquisa de campo.

1.3 Objetivos Específicos

Entre os objetivos específicos, destaca-se a necessidade de identificar as diferentes formas de aplicação do IA no ensino, especialmente onde existem pólos de EAD. Além de discorrer sobre os desafios e oportunidades que a IA traz para formação docente no ambiente virtual de aprendizagem AVA.

- a) Realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema, com base em fontes acadêmicas e atualizadas, visando contextualizar o uso da IA na educação;
- b) Identificar os impactos sejam eles positivos ou negativos causados pelas tecnologias de IA, com ênfase em professores e estudantes no ambiente de EAD;

c) Identificar no âmbito do curso de letras EAD quais as tecnologias de GenIA estão sendo utilizadas e se estão sendo usadas por alunos e professores

1.4 JUSTIFICATIVA

Como sabe-se a presença da IA, tem transformado substancialmente o âmbito educacional, principalmente no contexto da EAD. Na formação de professores do curso de Letras, é fundamental considerar a função da IA como um recurso educacional, além de suas consequências éticas, metodológicas e de desenvolvimento.

A educação a distância, tradicionalmente associada à distribuição de materiais por correspondência ou via televisão, transformou-se radicalmente com a popularização da internet e de tecnologias digitais, o que pode ser certificado no Censo de 2023, que mostra que nos últimos cinco anos a EAD cresceu mais de 200% (Brasil, 2024). Em 2023, houve um aumento de mais de 20% com relação ao ano de 2022. Moran, Masetto e Behrens (2015) observam que, ao longo das últimas décadas, a EAD passou por três fases: uma primeira fase caracterizada pelo uso de mídias impressas e audiovisuais; uma segunda marcada pelo uso de plataformas digitais; e, mais recentemente, uma fase em que as tecnologias baseadas em IA e análise de dados têm ocupado papel central.

A escolha deste tema justifica-se relevante devido à necessidade premente de entender como as tecnologias fundamentadas em IA estão sendo integradas nos processos educativos, especialmente na formação inicial de professores que atuarão em um ambiente cada vez mais digital. Ademais, o curso de Letras, por abordar o ensino de línguas, literatura e práticas de comunicação, requer a aquisição de habilidades específicas que podem ser aprimoradas — ou prejudicadas — pela aplicação inadequada dessas tecnologias.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a discussão acadêmica sobre o uso da IA na formação de professores de Letras, com foco na modalidade EAD, considerando os desafios e possibilidades que se apresentam neste novo cenário educacional. A importância desta pesquisa se dá para preparar docentes para o

mercado de trabalho em ascensão onde a IA se torna cada vez mais essencial, alinhado às demandas da nossa era. Por fim, o trabalho visa contribuir para as pesquisas relacionadas à área.

1.5 Estrutura do Texto

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, segundo a ordem cronológica que foi escrita desde a introdução até a conclusão. Inicialmente o primeiro capítulo com a introdução discorrendo sobre a historicidade do ensino de letras no Brasil, sobre anos anteriores na década de 90 a introdução de computadores na educação e um panorama futuro sobre a IA, traçando uma linha do passado para os dias de hoje, perpassando pelo problema de pesquisa, objetivos do trabalho e justificativa que norteiam o mesmo, já o segundo capítulo apresenta a metodologia, no capítulo três o referencial teórico com foco no tema da pesquisa, já o capítulo quatro apresenta o desenvolvimento da pesquisa, por fim o capítulo cinco fala sobre as considerações finais.

2 METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

No caminhar das discussões acerca do método, o sociólogo alemão Max Weber (1904) contribuiu nessa possibilidade metodológica de interpretar a realidade social a partir da análise compreensiva das ações do indivíduo, afirmando que o foco da investigação deve ser a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, de forma a compreender

interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente. Assim, a pesquisa social deve ser compreensiva porque seu objeto de estudo é a ação humana e esta é dotada de sentido, demandando procedimentos mais abrangentes que devem buscar a subjetividade da ação social. Dessa forma, para compreender os significados é necessário colocá-los em seu contexto.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, percepções, experiências e significados aliados a dados mensuráveis no que concerne o uso das tecnologias de IA na formação de professores do curso de Letras EAD da Universidade Federal do Pampa, através de uma pesquisa com os alunos do curso feita diante de um questionário com perguntas, para investigar e chegar no resultado do problema de pesquisa, e para esclarecer essas questões, busca-se embasamento teórico com os especialistas da área, em repositórios de artigos acadêmicos já publicados através de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e também conduzindo uma pesquisa qualitativa com professores da Universidade Federal do Pampa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), um estudo qualitativo “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

“A pesquisa qualitativa emerge como uma abordagem crucial nas investigações educacionais, indo além da simples coleta de dados para explorar as sutilezas e complexidades subjacentes. Ao analisar os dados, a pesquisa qualitativa concentra-se não apenas no que é dito explicitamente, mas também nas entrelinhas, nas nuances não ditas que revelam camadas mais profundas de significado e compreensão. Nesta perspectiva Bogdan e Biklen (1994, p. 49) asseguram que: “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão [...] do nosso objecto de estudo”. (ARAÚJO et al., 2024, p.10).

Conforme Creswell (2018) a pesquisa quantitativa investiga questões educacionais por meio da coleta de dados numéricos e da aplicação de técnicas estatísticas, permitindo responder a questões específicas de pesquisa. Essa abordagem permite a generalização dos resultados para populações maiores e a identificação de tendências e correlações que podem informar decisões educacionais.

A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas não só propõe uma complementaridade necessária para a análise do objeto de estudo, como também enriquece a investigação e a análise dos dados. Além disso, essa integração metodológica amplia a perspectiva do pesquisador sobre o objeto e os sujeitos da pesquisa, permitindo uma compreensão mais holística e multifacetada dos fenômenos educacionais. (ARAÚJO et al., 2024, p.14).

Pesquisa quali-quantitativa é aquela que integra procedimentos das abordagens qualitativa e quantitativa, visando uma análise mais ampla e detalhada do objeto estudado. Ela permite compreender significados e percepções (qualitativa), ao mesmo tempo em que mensura frequências, padrões e relações entre variáveis (quantitativa).

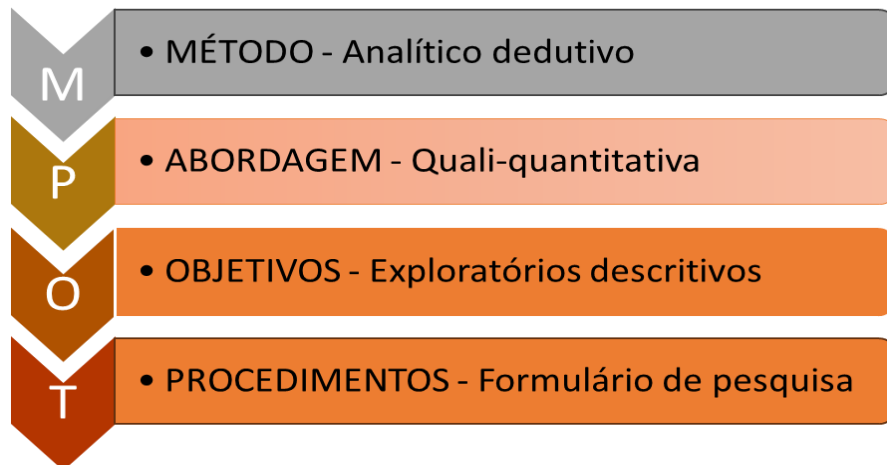
A abordagem mista envolve a coleta, análise e integração de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou em uma sequência de estudos. A premissa central é que essa combinação proporciona uma melhor compreensão dos problemas de pesquisa do que qualquer abordagem isolada. (CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.)

De acordo com a leitura de Araújo et al e com o procedimento que foi adotado, espera-se chegar ao objetivo.

2.1 Procedimentos metodológicos

Ao iniciar os procedimentos foi necessário decidir a metodologia de pesquisa, como pesquisador existe a necessidade de elaborar uma forma de transformar a investigação na pesquisa e chegar ao resultado desejado. Dito isso aliado a forma de apresentar a metodologia científica utilizou-se do MPOT (Método, procedimento, objetivos e técnica), após formular o problema construindo a hipótese da IA na educação que é um assunto amplamente discutido atualmente, definindo o método quali-quantitativo que mencionamos anteriormente, posterior coletando e analisando os dados iremos chegar à conclusão que esperamos, utilizando teóricos da área, e textos que fundamentam este referido trabalho. Ao encontro do procedimento metodológico busca-se inicialmente uma pesquisa de cunho exploratório na base bibliográfica para chegar ao objetivo deste trabalho. Quando se trata deste tipo de pesquisa a abordagem quali-quantitativa é a mais indicada para obtenção do resultado e conhecimento que buscamos.

Figura 1 - Classificação da pesquisa.



Fonte: O autor

Conforme a Figura 1 ilustra é descrita a classificação da pesquisa e utilizando este método, procura aproximar se o máximo possível do problema de pesquisa, e também conduzir por uma revisão sistemática da literatura. De acordo com a leitura do texto de OKOLI, Chitu (2018), que elaborou um guia com passos para realizar uma Revisão Sistemática da Literatura ele utiliza os seguintes passos que iremos ter como base para essa RSL:

1. Identifique o objetivo: o primeiro passo em qualquer revisão exige que os revisores identifiquem claramente o propósito da revisão e os objetivos pretendidos, o que é necessário para que a revisão seja explícita para seus leitores.

2. Planeje o protocolo e treine a equipe: para qualquer revisão que empregue mais de um revisor, os revisores precisam estar completamente esclarecidos e de acordo sobre o procedimento que seguirão, o que exige tanto um detalhado protocolo escrito quanto treinamento para todos os revisores a fim de garantir consistência em como executarão a revisão.

3. Aplique uma seleção prática: também chamada de seleção para inclusão, esta etapa exige que os revisores sejam explícitos sobre quais estudos consideraram para a revisão e quais eliminaram sem maior exame (uma parte muito necessária de qualquer revisão de literatura). Para os estudos excluídos, os revisores devem indicar suas razões práticas para não os considerar e justificar como o resultado da revisão ainda pode ser abrangente, dados os critérios práticos de exclusão.

4. Busque a bibliografia: os revisores precisam ser explícitos ao descrever os detalhes da pesquisa bibliográfica e precisam explicar e justificar como garantiram a abrangência da pesquisa.

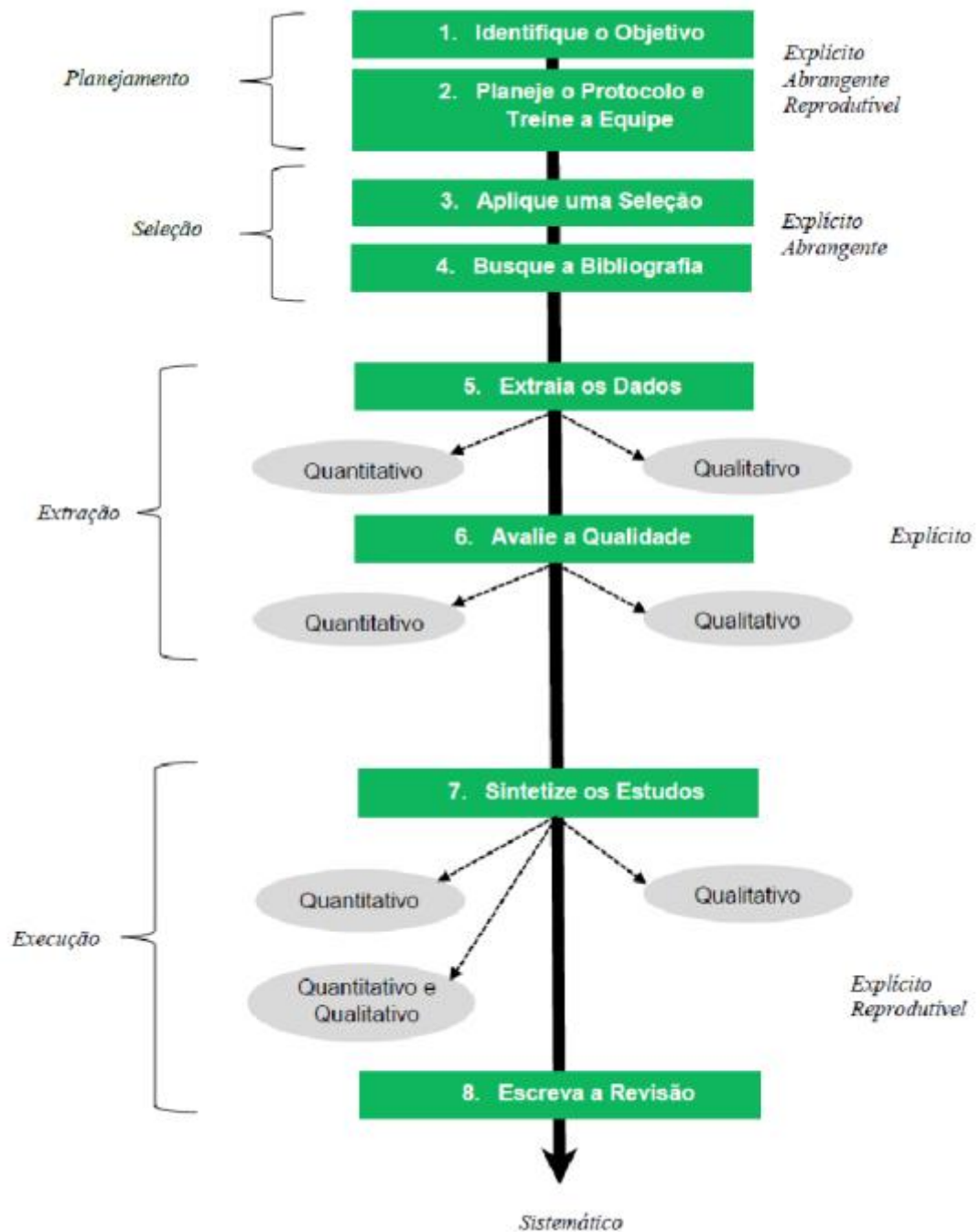
5. Extraia os dados: após os revisores identificarem todos os estudos que devem ser incluídos, precisam extrair sistematicamente as informações aplicáveis de cada estudo.

6. Avalie a qualidade: também chamada de seleção para exclusão, os revisores precisam declarar explicitamente os critérios utilizados para julgar quais artigos serão excluídos por qualidade insuficiente. Os pesquisadores precisam classificar a qualidade de todos os artigos incluídos, dependendo das metodologias de pesquisa que empregam.

7. Sintetize os estudos: também conhecido como análise, este passo envolve combinar os fatos extraídos dos estudos, usando técnicas quantitativas ou qualitativas apropriadas ou ambas.

8. Escreva a revisão: além dos princípios e padrões a serem seguidos na escrita de artigos científicos, o processo de uma revisão sistemática de literatura precisa ser descrito com detalhes suficientes de maneira que outros pesquisadores possam, independentemente, reproduzir seus resultados.

Figura 2 - Guia sistemático em etapas conforme OKOLI, Chitu (2018).



Fonte: OKOLI, Chitu (2018).

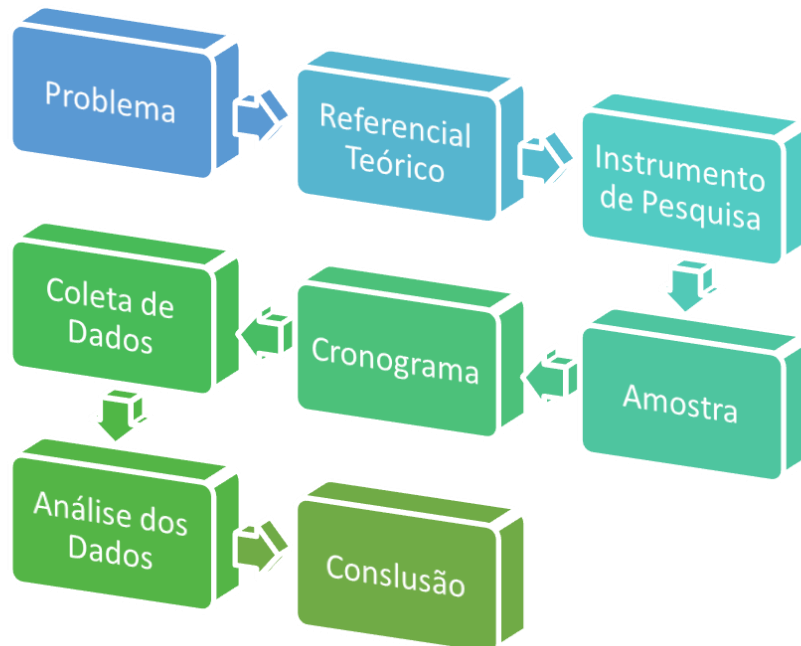
Conforme a Figura 2 Guia sistemático de etapas, apresentado contempla oito indicadores necessários que orientam para realizar uma revisão sistemática de literatura. Etapas essas importantíssimas para qualquer tipo de RSL.

2.2 Planejamento da Pesquisa

O planejamento desta pesquisa se deu através de uma organização em fases para que seja alcançado os objetivos foi elaborado um cronograma de trabalho. Para responder o problema, oriundo do advento da IA, como está se comportando em meio a um curso de Letras na modalidade EAD da UNIPAMPA, como a IA impacta direta ou indiretamente na formação de professores e como é utilizada pelos alunos no curso superior EAD.

Na etapa de Referencial Teórico, será realizado uma intensa pesquisa bibliográfica em meio a periódicos, revistas para um embasamento teórico consistente incluindo uma revisão sistemática de literatura bem elaborada para que cumpra os objetivos. O Instrumento de Pesquisa visa coletar as informações necessárias dos professores e alunos para chegar ao resultado esperado. Após definida a Amostra, o estudo irá se conduzir ao Cronograma, coleta de dados respeitado a ética, analisando os mesmos para chegar a um resultado.

Figura 3 - Fases da metodologia.



Fonte: O autor.

Conforme a Figura 3, iniciou-se após a definição do tema o problema de pesquisa que com a necessidade de entendermos melhor sobre como a IA está sendo trabalhada, pois além de ser uma grande tendência está muito presente hoje em dia na educação.

Na segunda fase, denominada etapa do Referencial Teórico, será realizada uma intensa pesquisa bibliográfica com um instrumento para embasar teoricamente esta pesquisa e o intuito de atender os objetivos propostos por este trabalho, que introduz uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para um resultado mais assertivo.

O próximo passo será definido um cronograma de pesquisa com ética para coleta de dados através do envio de formulários para discentes e docentes do ensino superior da Universidade Federal do Pampa que irá compreender em uma pesquisa de cunho investigatório no âmbito acadêmico do curso de Letras Literatura EAD especificamente, mas também uma pesquisa geral, por meio dos canais de comunicação internos e oficiais tais como: WhatsApp, E-mail, e redes internas, após a coleta ser concluída em um determinado tempo iremos para a análise dos dados e por fim a conclusão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa sociedade a educação é um tema que deve ser explorado continuamente, e um papel fundamental para a mesma é a atualização da organização de maneira geral, dos planos de ensino, dos docentes dos discentes e da sociedade como um todo. Diante do exposto os próximos subcapítulos irão tratar de uma RSL com objetivo de analisar o estado da arte, diante de estudos já realizados que irão contribuir para este trabalho.

3.1 Revisão Sistemática da Literatura

A fim de identificar o estado da arte sobre o tema deste estudo, o presente trabalho conta com uma RSL, que são segundo Gough, Oliver e Thomas (2012) métodos explícitos e sistemáticos para reunir, criticar e sintetizar estudos relevantes, de modo a minimizar o viés e fornecer achados confiáveis a partir da literatura existente.

Por sua vez, Moher et al. (2009) salientam que uma revisão sistemática consiste na realização de uma revisão que emerge a partir de uma questão claramente formulada, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes e coletar e analisar dados dos estudos incluídos na revisão. A revisão sistemática diferencia-se dos outros métodos de revisão, por implicar a realização de um conjunto de procedimentos metodológicos rigorosos na busca e seleção dos estudos a incluir nesta revisão, procurando superar possíveis vieses em cada etapa, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de investigações. Para tal, é realizada uma avaliação da relevância e validade dos estudos encontrados, bem como da síntese e interpretação de dados de pesquisa (SOUZA et al., 2010).

3.1.1 REGRAS DA BUSCA

Para chegar ao objetivo proposto por este estudo, de acordo com a Figura 4 foi constituída uma organização de regras de pesquisa para busca nos periódicos internacionais e brasileiros que atenda nosso problema de pesquisa.

Figura 4 - Regras da pesquisa.



Fonte: O autor.

3.1.2 Estratégia da Busca

De acordo com a Figura 5 - Tabela de busca, fonte da pesquisa a estratégia adotada foi de fazer a pesquisa no Undermind (*Undermind Research Assistant*) e demais plataformas que são assistentes de pesquisa que explora cuidadosamente a literatura científica, com o seguinte tema “...trabalhos acadêmicos, no contexto brasileiro, que analisem a influência e as perspectivas da IA na formação inicial de professores em cursos de graduação a distância (EAD) em Letras — esses trabalhos devem incluir tanto revisões teóricas quanto intervenções práticas, abordando impactos atuais, bem como tendências futuras.” Também se utilizou a plataforma Google Acadêmico, Parsif e Scielo para auxiliar nas pesquisas.

Figura 5 - Quadro de busca, fonte da pesquisa.

Plataforma	Endereço
Undermind	https://app.undermind.ai/
Google Acadêmico	https://scholar.google.com.br
Scielo	https://www.scielo.org/

Fonte: O autor.

3.1.3 Seleção de Publicações por Critérios de Inclusão e Exclusão

De acordo com a busca nos periódicos através da plataforma Undermind e demais plataformas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão para construção de uma análise mais coesa e alinhada com os objetivos do estudo, garantindo que apenas fontes pertinentes fossem consideradas nas etapas posteriores da pesquisa.

Para garantir a relevância, a qualidade e a adequação das publicações utilizadas nesta pesquisa, foi realizada uma etapa criteriosa de seleção de estudos, com base em critérios de inclusão e exclusão. Essa triagem foi aplicada após a busca inicial de materiais na base de dados da plataforma Undermind, conforme detalhado na Figura 6 logo abaixo.

Figura 6 - Quadro de critérios.

Critério	Descrição
Inclusão	Estudo primário Revisão Teórica de disciplina prática Método misto (qualitativo e quantitativo) Mapeamento Descritivo Português e inglês
Exclusão	Trabalhos Incompletos Estudos não primários Trabalhos que não envolvem IA Pesquisa fora do tema

Fonte: O autor

Os critérios de inclusão foram definidos para priorizar publicações com maior potencial de contribuição ao tema investigado. Por outro lado, os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar publicações que não atendem aos objetivos do estudo.

3.1.4 Questões de Pesquisa

De acordo com os objetivos deste trabalho, foram definidas três perguntas principais que nortearão o questionamento. Cada uma dessas questões visa aprofundar a compreensão sobre o papel da IA na educação, considerando suas implicações, práticas e transformações. A seguir, apresenta-se cada uma delas:

Q1: Quais vantagens traz a IA na educação?

A questão 1 visa compreender os benefícios que a IA pode oferecer ao processo educacional. É fundamental identificar de que forma ela contribui para o ensino e a aprendizagem, seja por meio da personalização do ensino, otimização do tempo docente ou melhoria da gestão educacional. Esta questão busca reunir evidências que justifiquem e sustentem o uso da IA no ambiente educacional.

Q2: Quais práticas pedagógicas são utilizadas com a IA na formação?

Esta questão surge para entender como a IA está sendo aplicada de maneira prática na formação dos estudantes. Saber quais metodologias, ferramentas e estratégias pedagógicas têm sido adotadas, além de servir como referência para educadores e instituições que pretendem integrar a tecnologia de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de investigar o "como fazer" no uso pedagógico da IA.

Q3: Quais mudanças ocorreram com o surgimento e utilização da IA?

A terceira questão busca explorar os impactos provocados pela presença da IA na educação. A motivação aqui é analisar como o surgimento da IA influenciou a dinâmica educacional, as relações entre professores e alunos, o papel do docente, a estrutura curricular e até mesmo as políticas educacionais. Essa análise ajuda a compreender o grau de inovação e falhas que a IA representa dentro do sistema educacional tradicional.

3.2 Publicações Seleccionadas

A partir da definição adotada, estratégia, critérios e o protocolo, foram selecionados na busca 12 artigos atualizados conforme a Tabela 1 abaixo, de diferentes fontes, publicados em diversas revistas nacionais e internacionais e de diversos autores de outros países além do Brasil, Estados Unidos, Paraguai e Portugal.

Figura 7 - Quadro de artigos selecionados.

Número	Autores	Título	Fonte
1	Meroto, et al (2024)	Combatendo a evasão escolar com Inteligência Artificial no ensino superior brasileiro	Revista Contribuciones a las ciencias sociales. DOI: 10.55905/revconv. 17n.2-147
2	Duque, et al (2023)	Formação de professores para o uso de tecnologia: a inteligência artificial (IA) e os novos desafios da educação	REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações Ltda. ISSN: 1983-0882
3	Pires, et al (2023)	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS E A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	Anais do 28o CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância
4	Araújo, et al (2024)	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DAS VANTAGENS, DESAFIOS E VISÕES DOS EDUCADORES	RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
5	Costa, et al (2023)	INSERÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NOS CURSOS À DISTÂNCIA	Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 4, n. 5, p. 185-191, 2023
6	Tori, (2023)	O IMPACTO DA	Anais do 28o

		INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EaD	CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – 2023
7	Bae, et al (2024)	Pre-Service Teachers' Dual Perspectives on Generative AI: Benefits, Challenges, and Integration into their Teaching and Learning	Online Learning Journal – Volume 28 Issue 3 – September 2024
8	Assunção, et al (2024)	Redefinindo a educação: estratégias inovadoras na formação docente por meio da inteligência artificial	CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.1, p. 2974-2993, 2024
9	Gonzales, et al (2024)	REVOLUÇÃO SILENCIOSA: COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ TRANSFORMANDO O FUTURO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.6, n.2, p.1567-1586, 2024
10	Duque, et al (2024)	Tecnologias digitais associadas a ia na formação docente	REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações Ltda. ISSN: 1983-0882
11	Barros, et al (2024)	TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO	Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 5 , n. 3, p. 151-165, 2024

		ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
12	Honorato, et al, (2024)	A formação de professores e o uso do ChatGPT® para revisão de textos.	Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 22, n.03, p. 501-514, ago./dez., 2024.

Fonte: O autor

De acordo com a Tabela 1 estes foram os seguintes títulos de artigos científicos utilizados para embasamento deste trabalho, publicados nos devidos periódicos com suas respectivas fontes e autores.

3.2.1 Análise dos Resultados da RSL

De acordo com a pesquisa realizada, com um abrangente grupo de pesquisadores de alto conhecimento e grau de instrução, especialistas, mestres e doutores da área, respondera-se as questões da pesquisa, que foram elaboradas para nortear a análise dos resultados da RSL.

“Q1: Quais vantagens e desvantagens traz a IA na educação?” Destaca-se dentre os textos o estudo de Costa, et al (2023), onde diz que a inteligência artificial (IA) pode trazer diversas vantagens para a EAD. Uma das principais vantagens é a personalização do processo de ensino e aprendizagem, pois a IA pode adaptar o conteúdo às necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração seu ritmo de aprendizagem, perfil cognitivo e até mesmo seu estilo de aprendizagem. Além disso, a IA pode ajudar a identificar padrões de sucesso e falhas na aprendizagem, permitindo a intervenção precoce e a melhoria dos resultados. Outra vantagem da ferramenta na EAD é a capacidade de gerar insights valiosos a partir da análise de grandes quantidades de dados educacionais, ajudando a melhorar o planejamento pedagógico, a tomada de decisão e a avaliação institucional. A IA também pode ser utilizada para criar chatbots educacionais, que

podem responder às dúvidas dos alunos em tempo real e fornecer suporte personalizado.

Com o avanço das tecnologias em todo o mundo, a aplicação da IA no ensino apresenta diversas vantagens, especialmente na economia de tempo, seja na execução de atividades ou em suas correções. A Educação a Distância já possui benefícios inerentes, como o uso de tecnologias, material didático virtual, tutores e fóruns online, custos reduzidos em comparação à educação presencial e flexibilidade nos horários de estudo. ABEAD (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2022). Além disso, a inclusão social, o reconhecimento pelo mercado de trabalho, a existência de múltiplos canais de comunicação e o protagonismo do aluno são outras vantagens associadas ao ensino a distância (GUAREZI; MATOS, 2012).

Segundo Sunaga (2023), a utilização da Inteligência Artificial na educação pode trazer diversas vantagens, dentre elas a possibilidade de personalização da aprendizagem para cada aluno. Através de algoritmos, é possível identificar as necessidades individuais de cada estudante e adaptar o conteúdo e o ritmo de ensino para melhor atendê-los. Pesquisas já comprovaram que o uso de algoritmos de aprendizado adaptativo pode aumentar em até 15% o desempenho dos alunos em matemática. Além disso, a IA pode ser utilizada para avaliar o desempenho dos alunos e fornecer um feedback personalizado, o que pode contribuir para melhorar ainda mais a aprendizagem. Na educação, o feedback personalizado é particularmente relevante. Estudos como o de Hattie e Timperley (2007) destacam a importância do feedback eficaz e da adaptação às necessidades individuais dos alunos. Kluger e DeNisi (1996) Também realizaram uma meta-análise de pesquisas sobre feedback e concluíram que, em média, o feedback tem um efeito positivo no desempenho dos alunos.

As salas de aula invertidas são outra vantagem dessa aplicação, onde tutores virtuais podem ser empregados para gerar atividades personalizadas para cada aluno e suas especificidades, tornando o ensino mais atraente para cada estudante. No entanto, apesar de todas essas vantagens, existem divergências no uso da IA no ensino, como a autenticidade deste recurso em relação às preocupações educacionais. Portanto, é necessário transparência neste processo, além de um planejamento cuidadoso de cada atividade e seu uso (PICÃO et al., 2023).

De acordo com Barros et al., (2023), a IA oferece benefícios nos aspectos mencionados anteriormente e enfatiza a compreensão dos problemas relacionados à dificuldade de leitura e compreensão de texto, automatização das atividades nos portais das instituições e permite um maior suporte dos docentes aos discentes. Nota-se ainda que, com a utilização desta ferramenta em conjunto com a EAD, o índice de evasão nas universidades caiu de 15% para 8%, evidenciando a eficácia do suporte oferecido (BARROS et al., 2023).

Por outro lado, segundo Araújo, et al (2024), existem os problemas de adaptação, seja por parte dos professores ou da instituição, também podem ser considerados como uma desvantagem, pois é perceptível que nem todas as pessoas confiam plenamente na Inteligência Artificial ou apresentam facilidade em sua utilização. Diante disso, destaca-se uma certa resistência ao uso total da IA e para determinadas atividades avaliativas, por exemplo.

Sunaga (2023), afirma que a IA também apresenta desvantagens e desafios na EAD. Uma das principais desvantagens é a falta de interação humana, que pode ser importante para a construção de relacionamentos interpessoais e para o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, há preocupações sobre a privacidade dos dados dos alunos e a possibilidade de viés algorítmico.

Q2: Quais práticas pedagógicas são utilizadas com a IA na formação?

Dentre as pesquisas o texto que melhor responde esta questão é o de Gonzales, et al (2024) que diz que a integração da IA na educação superior não se limita à introdução de novas ferramentas tecnológicas, mas implica uma reformulação profunda das práticas pedagógicas e de gestão acadêmica. Carvalho (2021) argumenta que: A IA está promovendo uma mudança de paradigma na educação superior, deslocando o foco do ensino centrado no professor para uma abordagem centrada no aluno, onde a personalização e a adaptabilidade são as palavras-chave (CARVALHO, 2021).

Esta mudança de paradigma se reflete não apenas na sala de aula, mas também nos processos administrativos e na tomada de decisões institucionais. Ferreira e Duarte (2022) observam que: A gestão acadêmica potencializada pela IA permite uma alocação mais eficiente de recursos, uma melhor compreensão das necessidades dos alunos e uma capacidade aprimorada de prever e responder a tendências educacionais emergentes (FERREIRA; DUARTE, 2022).

Conforme Duque, et al (2023), essas perspectivas abrem caminho para uma formação docente mais atualizada, adaptada às demandas da era da IA. Os educadores têm a oportunidade de aprimorar suas práticas pedagógicas, oferecer suporte individualizado aos alunos e tomar decisões informadas com base na análise de dados educacionais. Além disso, a colaboração entre professores e IA permite a união do melhor de ambos os mundos, fortalecendo a qualidade da formação docente e enriquecendo o processo educacional como um todo.

Autores como Souza (2020) Araújo (2018) e Barbosa (2019) destacaram a importância de cultivar habilidades como criatividade, capacidade de adaptação, pensamento crítico e ética no uso da IA. Essas habilidades são essenciais para os professores poderem explorar o potencial da IA de maneira inovadora e aplicá-la efetivamente nas práticas pedagógicas.

Q3: Quais mudanças ocorreram com o surgimento e utilização da IA?

O texto que respondeu esta questão foi o de Tori, (2023) O Impacto da IA na EAD, que diz que o uso da inteligência artificial (IA) na educação já é uma realidade e está transformando tanto a gestão educacional quanto o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em diversas partes do mundo e no Brasil. Esse tipo de tecnologia começa a modificar comportamentos e procedimentos dos atores envolvidos no processo educacional e busca articular o conhecimento humano e o artificial, gerando aprendizado de maneira criativa e disruptiva. É inegável que todo o mundo está sendo impactado com o avanço das tecnologias e crescente presença da IA. Todos os dias em diversos setores vemos e consumimos os seus benefícios, muitas vezes até mesmo sem perceber. A área da educação não está isenta, também teve suas estruturas abaladas com todos esses avanços e como essa é uma realidade que não podemos negar, devemos analisar com cautela todos os cenários, todos os pontos (positivos e negativos) para entender qual a melhor maneira de aplicarmos e utilizarmos essas tecnologias no meio educacional.

Os demais textos discorrem sobre a IA muito bem, e auxiliaram muito para construção deste trabalho, por exemplo o texto de BAE et al, Pre-Service Teachers' Dual Perspectives on Generative AI: Benefits, Challenges, and Integration into their Teaching and Learning de 2024 diz que o recente lançamento do Transformer Pré-treinado Generativo em 2022 (por exemplo, ChatGPT)

desencadeou um interesse global em IA, particularmente no uso de IA generativa (GenAI) para ensino e aprendizagem em salas de aula. Devido à sua capacidade fácil, rápida e eficiente de gerar texto semelhante ao humano em resposta à entrada que recebe, o ChatGPT se tornou uma das primeiras tecnologias GenAI acessíveis ao público. A IAGen é um tipo específico de IA que se distingue pela sua capacidade de criar novos conteúdos, como texto, imagens, áudio e vídeo, enquanto a IA tradicional se concentra em tarefas como análise preditiva e automação de processos.

Essa tendência indica um reconhecimento crescente da importância da exposição precoce a conceitos e ferramentas de IA para os jovens estudantes. Essa exposição ajuda a construir as competências essenciais dos alunos e as habilidades para o local de trabalho para suas futuras carreiras, preparando-os para se adaptar a ambientes baseados em IA em diversos campos (HUANG, 2021; KONG et al., 2022; TOURETZKY et al., 2019; YANG, 2022). Por exemplo, a IA já está sendo usada em várias áreas, desde o diagnóstico de doenças até a recomendação de anúncios. Além disso, os educadores levantaram preocupações sobre equidade, observando que limitar as oportunidades dos alunos de aprender a usar ferramentas de IA na escola e sua falta de acesso a essas ferramentas pode contribuir para questões de equidade educacional (ROSCOE et al., 2022; SWINDELLI et al., 2024). Apesar da importância de ensinar e aprender conceitos de IA em ambientes escolares, os professores frequentemente enfrentam desafios nessa área. Uma das principais dificuldades decorre de seu conhecimento limitado sobre conceitos de IA (KIM & KWON, 2023; SU et al., 2022), bem como da experiência prévia limitada com ferramentas de IA. Isso pode levar os professores a se sentirem despreparados e a carecer das competências necessárias para implementar ferramentas de IA de forma eficaz nas salas de aula, o que, por sua vez, pode resultar em insegurança e relutância em implementar ferramentas de IA (KIM & KWON, 2023).

Portanto, é crucial entender as perspectivas dos professores sobre a incorporação de ferramentas de IA em suas salas de aula para auxiliar sua adoção bem-sucedida. Além da proficiência técnica, os professores também devem cultivar competências pedagógicas para integrar efetivamente as ferramentas GenAI em suas práticas instrucionais. Pesquisas recentes ressaltam a importância de incorporar estratégias que ilustram como a GenAI pode aprimorar o ensino,

promovendo o pensamento crítico e a criatividade para equipar os alunos com as habilidades necessárias para navegar no complexo ambiente digital impregnado de tecnologias de IA (ELSAYARY, 2023; OKULU & MUSLU, 2024; UZUMCU & ACILMIS, 2023).

3.3 Inteligência Artificial, IA Aplicada na Educação

A conceituação de Inteligência Artificial é ampla e varia de acordo com a área que ela é utilizada. “Em suma, a IA é a forma de processar ou “pensar” informações de modo a produzir conclusões práticas, por meio de processamento de dados com maior quantidade, eficácia e velocidade.” (SILVEIRA; VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 209).

Ainda de acordo com os autores:

Inteligência Artificial (AI em inglês ou IA em português) é a inteligência similar à humana exibida por mecanismos ou software. Os principais pesquisadores definem o campo como "o estudo e projeto de agentes inteligentes", onde um agente inteligente é um sistema que percebe seu ambiente e toma atitudes que maximizam suas chances de sucesso (SILVEIRA; VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 209).

Nascimento (2022) em sua monografia constata que um dos principais pontos de atenção a respeito da IA aplicada à educação é a coleta, tratamento e manipulação de dados. Como a IA depende de big data, o cuidado com a mineração de dados é crucial se queremos desenvolver ferramentas de IA para atender a educação. Não se deve permitir que preconceitos humanos sejam perpetuados e difundidos também no mundo digital. Portanto, é fundamental o cuidado com a manipulação de dados, com a programação do algoritmo e também a formação ética dos profissionais por trás dessa programação.

Por outro lado, temos o indivíduo que irá se utilizar da IA, seja ensinando ou aprendendo. No caso de professores, percebe-se a necessidade de formação e preparo para a utilização dessas ferramentas. Além, é claro, de uma formação ética destes. Assim como as demais TDIC transformaram a forma de ensinar, a IA transformará profundamente o modus operandi desses profissionais. Enquanto isso, os alunos, como centro do processo educativo, merecem atenção especial

quando se trata da utilização da IA. Embora seja uma máquina “ensinando”, o aluno não pode ser visto como um robô já pré-formatado. Cada ser humano é único e assim deve ser encarado, sem generalizações. Quando reduzimos a singularidade de cada ser humano a uma programação ou um conjunto de dados corremos o risco de desconsiderar as particularidades individuais como dificuldades de aprendizagem, emoções, sentimentos que interferem no processo de aprendizagem.

De acordo com Durso (2022), pesquisas recentes voltadas para diferentes contextos têm apontado uma escassez de estudos, no campo da Educação, que abordam diretamente o uso da IA nos processos educacionais. Apesar da crescente popularidade da temática nos dias atuais, os dados disponíveis revelam que os debates e investigações sobre IA aplicada à educação são majoritariamente conduzidos por áreas como Ciência da Computação e Engenharia. Essa predominância técnico-tecnológica acaba por limitar a abordagem pedagógica e crítica da IA dificultando sua apropriação plena como ferramenta de ensino.

Nesse sentido, é fundamental que o campo educacional se aproprie desse debate, reconhecendo o papel estratégico que a IA pode desempenhar na formação de professores e na transformação das práticas pedagógicas. O uso de tecnologias no contexto educacional, especialmente da IA, é sempre uma questão delicada, pois envolve diferentes motivações, interesses econômicos e visões sobre o papel da educação na sociedade. Como afirmam Lai e Bower (2020), o uso apropriado da IA pode, de fato, potencializar os processos de ensino-aprendizagem, promovendo personalização, autonomia e engajamento dos alunos em diferentes modalidades, incluindo o ensino remoto.

Entretanto, não se pode negligenciar o peso do discurso econômico que frequentemente acompanha a defesa da introdução tecnológica nas escolas, sobretudo dentro do modelo neoliberal que rege muitas das políticas públicas educacionais atuais. Costa e Silva (2019) alertam que esse discurso, embora válido em cenários de escassez de recursos, pode também mascarar e até reforçar desigualdades educacionais, ao transformar a tecnologia em solução superficial para problemas estruturais.

Diante desse panorama, percebe-se que, embora ainda seja necessário ampliar e aprofundar as pesquisas educacionais sobre IA, os avanços já

observados indicam que seu uso pode representar uma alternativa relevante para os desafios pedagógicos contemporâneos. Conforme observa Nascimento (2022), a IA, quando aplicada com responsabilidade, pode contribuir com soluções inovadoras para o aprendizado autônomo, reforço escolar, estímulo à criatividade, planejamento pedagógico baseado em dados e desenvolvimento docente. Assim, é preciso evitar tanto o otimismo cego quanto o medo infundado em relação à IA. O caminho mais promissor é a busca por um equilíbrio crítico, que considere os benefícios da tecnologia, mas sem ignorar seus riscos éticos, sociais e políticos.

4 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo apresenta o desenvolvimento da pesquisa de campo, descrevendo o processo de implementação do estudo, os procedimentos metodológicos adotados, bem como a estruturação do instrumento de pesquisa utilizado para a coleta dos dados. A investigação buscou compreender como a IA tem sido utilizada por discentes e docentes do curso de Letras EAD, com ênfase na percepção dos envolvidos sobre seus benefícios, desafios e implicações pedagógicas.

A pesquisa seguiu uma abordagem quali-quantitativa, permitindo, ao mesmo tempo, a mensuração de dados objetivos e a interpretação das experiências relatadas pelos participantes. Com base nessa proposta metodológica, foi elaborado um instrumento de pesquisa voltado à coleta de informações relevantes para os objetivos do estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o instrumento de pesquisa é o recurso por meio do qual o pesquisador obtém os dados necessários à investigação, sendo fundamental que sua elaboração esteja alinhada à natureza do problema, aos objetivos e ao tipo de abordagem adotada.

Para este estudo, optou-se pelo uso de um questionário como instrumento de coleta de dados e como ferramenta de apoio, para auxiliar os pesquisadores a entender como a IA está sendo utilizada no âmbito do curso, o qual foi desenvolvido considerando as diretrizes teóricas e práticas da pesquisa científica. O questionário foi estruturado com questões fechadas e abertas, a fim de possibilitar uma análise integrada entre os dados quantitativos — referentes à frequência de uso da IA, recursos mais utilizados, entre outros — e os dados qualitativos — que refletem as percepções, experiências e sugestões dos respondentes.

A escolha do questionário como técnica de coleta se justifica por sua eficiência na padronização das respostas e por sua viabilidade de aplicação em um número maior de participantes, o que torna possível a ampliação do alcance dos dados, conforme também destacado por Lakatos e Marconi (2003). Além disso, esse formato contribui para a obtenção de informações comparáveis, organizadas de forma sistemática e de fácil análise estatística, sem desconsiderar a riqueza interpretativa que os relatos subjetivos podem oferecer.

A aplicação do instrumento ocorreu no ambiente acadêmico do curso de Letras, com o público-alvo composto por discentes e docentes que, de alguma forma, têm contato com ferramentas de IA em suas atividades educacionais. As respostas coletadas foram organizadas e tratadas conforme os parâmetros da análise de conteúdo e análise estatística descritiva, visando à interpretação crítica dos dados em consonância com os objetivos centrais da pesquisa.

Assim, este capítulo estabelece a ponte entre os fundamentos teóricos anteriormente discutidos e os resultados empíricos obtidos por meio da pesquisa de campo, os quais serão apresentados e analisados nos próximos capítulos.

4.1 Cronograma de Pesquisa

O cronograma de pesquisa apresentado a seguir reflete a sequência estruturada das etapas metodológicas, desde a definição do método até a análise final dos dados.

A escolha metodológica baseou-se nos objetivos da pesquisa, adotando uma abordagem mista, com características qualitativas e quantitativas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário digital Google Forms, selecionado por sua praticidade e acessibilidade. A técnica aplicada para o tratamento dos dados foi a análise de conteúdo em estatística e gráficos, permitindo uma interpretação aprofundada dos resultados. A Universidade Federal do Pampa teve um papel essencial como instituição apoiadora, especialmente no processo de distribuição do formulário entre os participantes. A coleta de dados ocorreu durante o período de recebimento das respostas, que foram posteriormente organizadas para análise.

A realização e implementação da pesquisa se deu diante da seguinte proposta no cronograma de planejamento abaixo ilustrado conforme a Figura 8.

Figura 8 - Planejamento da pesquisa.



Fonte: O Autor

O Método foi definido com base nos objetivos da pesquisa, no caso pesquisa mista de cunho qualitativo e quantitativo. O Instrumento se deu através da escolha de ferramenta adequada que foi o formulário digital google, forms. A técnica foi a seleção do método de análise dos dados, como análise de conteúdo estatístico. A instituição foi a Universidade Federal do Pampa que participou para apoiar a pesquisa, o envio do formulário que foi a distribuição do instrumento de coleta (Google Forms) aos participantes. A coleta de dados se deu no período em que as respostas foram recebidas e organizadas. Por fim a análise de dados que se deu pela interpretação das informações obtidas com Base nos objetivos e técnica escolhida.

4.2 Instrumento de Pesquisa

No que tange aos aspectos éticos, o trabalho de pesquisa de campo manteve o anonimato e imparcialidade, de forma que não houve nenhum tipo de influência nem mesmo incentivo a qualquer tipo de resposta, cuja pesquisa segue este caráter de formalidade e ética. Pesquisa completamente voluntária, com questionário de pesquisa aplicado aos alunos e professores da Universidade Federal do Pampa.

Para a coleta de dados da pesquisa de campo, foi elaborado um questionário contendo seis questões principais, distribuídas em um único bloco temático, conforme ilustrado na Figura 8. O objetivo dessas perguntas foi identificar o grau de familiaridade dos participantes com a IAGen, seus hábitos de uso, percepções sobre os impactos dessa tecnologia na formação acadêmica, bem como levantar opiniões sobre seu uso no contexto específico do curso de Letras na modalidade EAD.

As questões foram construídas com base nos objetivos do estudo e em diretrizes metodológicas para elaboração de instrumentos de pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o instrumento de pesquisa deve estar diretamente relacionado ao problema investigado, aos objetivos e à abordagem escolhida, permitindo a obtenção de dados significativos e organizados de maneira lógica. Considerando isso, o questionário foi estruturado com perguntas fechadas (questões 1 a 5) e uma pergunta aberta (questão 6), buscando contemplar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos da investigação.

A seguir, apresenta-se o quadro com as perguntas formuladas no instrumento de pesquisa conforme apresentado na Figura 8.

Figura 9 - Quadro de questões.

BLOCO	QUESTÕES PRINCIPAIS
1	Você tem familiaridade com a tecnologia de Inteligência Artificial Generativa?
2	Você costuma utilizar a Inteligência Artificial Generativa para suas atividades acadêmicas?
3	Você acredita que a utilização da Inteligência Artificial Generativa tem um impacto positivo na sua formação acadêmica?
4	Você acredita que a utilização da tecnologia de Inteligência Artificial Generativa pode contribuir positivamente para formação acadêmica dos profissionais no âmbito do Curso de Letras EAD?
5	Marque as tecnologias de Inteligência Artificial que você já teve contato:
6	Em poucas palavras, qual é sua opinião sobre o uso da Inteligência Artificial Generativa na universidade? Especificamente no curso de Letras EAD?

Fonte: O autor.

A inclusão da questão aberta no final do questionário teve como finalidade captar percepções subjetivas e opiniões individuais, complementando a análise estatística com elementos interpretativos que enriquecem a compreensão dos dados obtidos. Essa construção metodológica visa garantir que as informações colhidas sejam úteis tanto para análises descritivas quanto analítico-interpretativas, proporcionando um retrato mais fiel da realidade investigada.

4.3 Resultados e Discussões

Após a leitura dos textos de cunho científico e pesquisas da área que falam sobre a IA na educação, é perceptível que existem desafios e perspectivas,

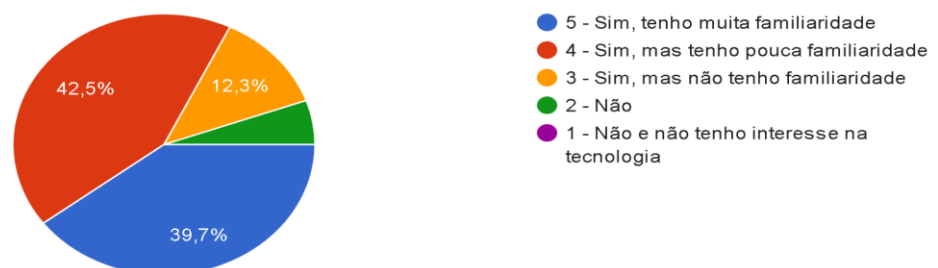
obviamente que ainda uma tecnologia que podemos chamar de embrionária por conta do universo de possibilidades que ainda estão por vir e nesse sentido é de suma importância que seja promovida uma atualização curricular relacionada a GenIA, no que tange a formação dos professores e obviamente resolver os problemas que existem como por exemplo os recursos inadequados, a resistência à mudança, e a falta de investimento nesta área que está numa crescente .

Diante do que já foi dito no parágrafo anterior e da inquietação do problema de pesquisa deste trabalho foi elaborada uma pesquisa anônima de cunho investigatório qualitativa interna na Universidade Federal do Pampa através de formulário online, para docentes e discentes priorizando o curso de Letras EAD. Onde a ideia principal era pesquisar a influência da IA tanto no aprendizado quanto no ensino, obteve-se 73 respostas no questionário para alunos e 14 respostas no questionário de professores. Dentre as 73 respostas obtidas e conforme ilustra o gráfico na Figura 10, foi detectado que 39,7% dos alunos usa e tem muita familiaridade com a IA generativa, que 42,5% desses alunos conhecem mas têm pouca familiaridade, 12,3% conhece mas não tem familiaridade e apenas 5,5% não conhece e nenhuma resposta sobre não ter interesse na tecnologia, e aí cabe um alerta para o ensino da mesma.

Figura 10 - Grau de familiaridade dos alunos com a IA generativa.

1 - Você tem familiaridade com a tecnologia de Inteligência Artificial Generativa?

73 respostas



Fonte: O autor (2025).

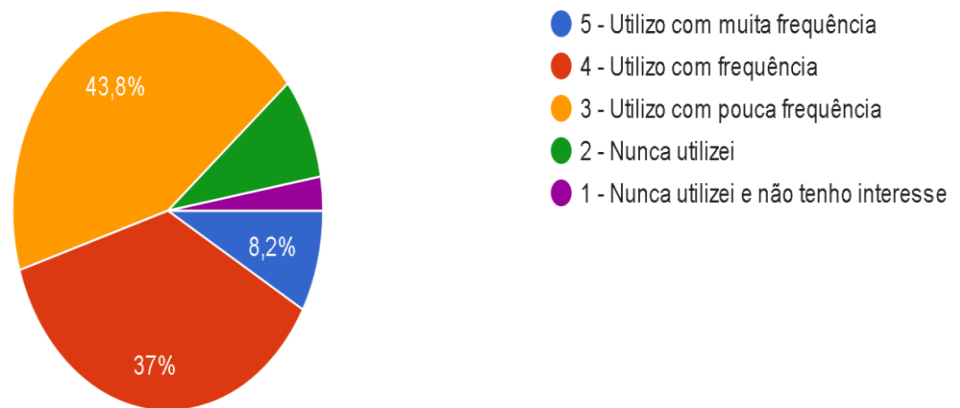
Esse resultado revela que a grande maioria (82,2%) tem pelo menos algum grau de contato com a IA generativa, ainda que superficial. O dado é significativo, pois mostra que os estudantes estão inseridos em um contexto de transformação digital, mas carecem de aprofundamento e formação crítica sobre o uso da tecnologia.

Do ponto de vista teórico, autores como Pierre Lévy (1999) destacam que a sociedade caminha para um modelo de “inteligência coletiva”, no qual o conhecimento é compartilhado e expandido por meio da tecnologia. Porém, o simples acesso não garante apropriação crítica. A familiaridade técnica precisa ser acompanhada por letramento digital (Scolari, 2018), especialmente no contexto educacional.

Figura 11 - Utilização da IAGen nas atividades

2 - Você costuma utilizar a Inteligência Artificial Generativa para suas atividades acadêmicas?

73 respostas



Fonte: O autor (2025).

De acordo com o gráfico da Figura 11 a questão 2 onde 43,8% dos alunos utiliza com pouca frequência, 37% utiliza com frequência, apenas 8,2% utiliza com muita frequência, 8,2% nunca utilizou e 2,7% sendo 2 alunos não têm interesse. Se percebe que a maioria utiliza com pouca frequência onde falta conhecimento sobre a ferramenta.

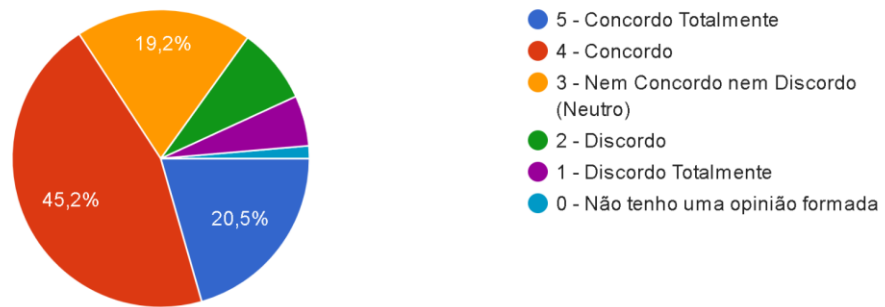
O uso pouco frequente pode ser reflexo da falta de formação e orientação pedagógica sobre como a IA pode ser integrada às práticas acadêmicas. Embora o interesse exista, o baixo uso prático reflete uma lacuna no ensino formal sobre como empregar essas ferramentas de maneira crítica e produtiva.

Segundo Moran (2007), o uso das tecnologias digitais na educação precisa ir além do instrumental; deve promover a autonomia, o pensamento crítico e a construção do conhecimento. O pouco uso indica a ausência de estratégias pedagógicas que incorporem a IA no cotidiano educacional, especialmente em cursos como o de Letras, onde o uso de linguagem e produção textual são essenciais e podem ser enriquecidos com IA.

Figura 12 - IAGen e o impacto na formação acadêmica.

3 - Você acredita que a utilização da Inteligência Artificial Generativa tem um impacto positivo na sua formação acadêmica?

73 respostas



Fonte: O autor (2025).

Conforme os dados apresentados no gráfico da Figura 12, correspondem a 45,2% dos entrevistados que concordam, 20,5% dos alunos responderam que concordam totalmente, 19,2% deles respondeu que não concorda e nem discorda (neutros) 8,2 % (6 alunos) discordam, e apenas 5,5 (4 alunos) discorda totalmente e somente 1 não tem opinião formada sobre a questão.

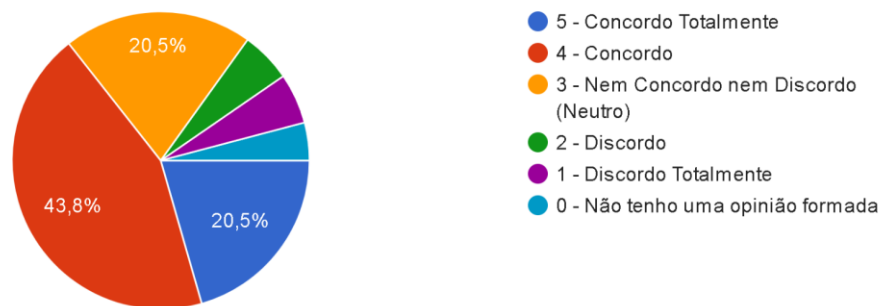
A percepção positiva da maioria dos alunos (65,7%) demonstra que a IA está sendo vista como um recurso potencializador da aprendizagem, mesmo que ainda haja incertezas e resistências. Esse dado sugere que os estudantes enxergam benefícios pedagógicos no uso da IAGen, mas a falta de clareza metodológica pode gerar inseguranças. De acordo com Tardif (2002), a formação docente deve

considerar os saberes tecnológicos como parte integrante do processo educativo. Portanto, a integração da IA depende também da atuação dos professores como mediadores e formadores críticos no uso dessas ferramentas.

Figura 13 - Contribuição da IAGen na formação acadêmica.

4 - Você acredita que a utilização da tecnologia de Inteligência Artificial Generativa pode contribuir positivamente para formação acadêmica dos profissionais no âmbito do Curso de Letras EAD?

73 respostas



Fonte: O autor (2025).

Na Figura 13, conforme ilustra o gráfico, 32 discentes que se equivalem a 43,8% disseram que concordam, 20,5 % deles disse que concordam plenamente, outros 20,5 % nem concordam e nem discordam, são neutros, 4 discordam, 4 discordam totalmente e 3 não tem opinião formada.

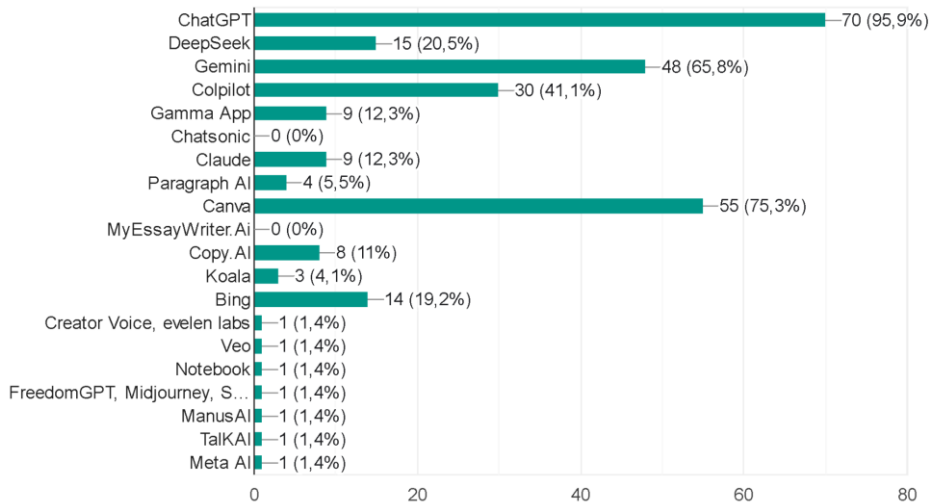
Estes resultados reafirmam a percepção positiva da maioria quanto à contribuição da IA. A neutralidade expressa por uma parcela dos alunos pode indicar que, embora percebam o potencial, ainda não vivenciaram experiências concretas que validem essa contribuição.

Conforme Valente (1999), o uso de tecnologias educacionais só é efetivo quando incorporado a uma prática pedagógica significativa, que dialogue com os conteúdos e os objetivos de aprendizagem. A falta dessa integração pode explicar a neutralidade ou discordância de parte dos estudantes.

Figura 14 - Tecnologias de IA.

5. Marque as tecnologias de Inteligência Artificial que você já teve contato:

73 respostas



Fonte: O autor.

Conforme apresentado na Figura 14, quinto e último questionamento com os alunos, sobre as tecnologias de IA generativa que eles já tinham contato ou conhecimento. Dentre elas a maior predominância é o ChatGPT totalizando 95,9% da pesquisa com 70 respostas, 15 alunos com DeepSeek, 48 alunos Gemini, 30 Copilot, 9 Gamma App, 9 Claude, 4 Paragraph AI, 75,3% utilizam o Canva, 11% Copy AI, 3 o Koala, 19,2 % Bing e 1 % dos demais conforme ilustrado no gráfico acima. Por fim, 62 respostas sobre a opinião sobre o uso da IAGen à na universidade. Especificamente no curso de Letras EAD.

A predominância do ChatGPT mostra como a IA generativa tem se popularizado como uma ferramenta acessível e intuitiva, mas também evidencia um uso concentrado em poucas plataformas. Isso sugere que a formação digital dos estudantes é prática, porém limitada, centrada em ferramentas mais populares, sem aprofundamento nos princípios e funcionamento dessas tecnologias.

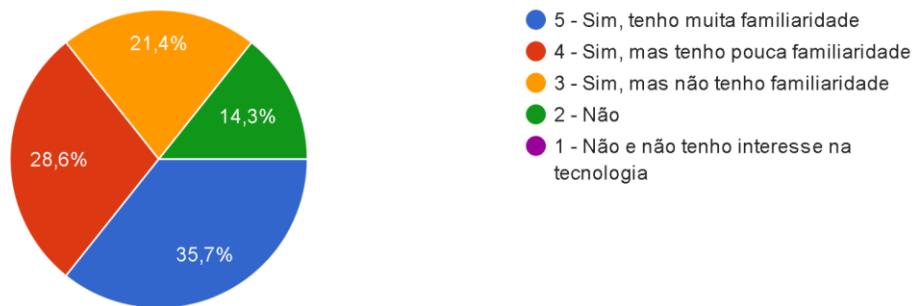
Os dados apontam para um cenário promissor, onde há interesse e percepção positiva sobre a IA generativa, mas também evidenciam lacunas de formação, orientação didática e uso consciente. É fundamental que as instituições de ensino, sobretudo em cursos de Licenciatura, incluam disciplinas e práticas pedagógicas que

abordem a IA de forma crítica e aplicada, formando futuros professores aptos a integrar essa tecnologia em sala de aula. É recomendado incluir unidades curriculares sobre IA na licenciatura, formação continuada para professores sobre IAGen e criação de projetos interdisciplinares sobre o uso da IA.

Figura 15 - Grau de familiaridade dos professores com a IA generativa.

1 - Você professor (a), sabe o que é Inteligência Artificial Generativa (GenIA) e tem familiaridade com esta tecnologia?

14 respostas



Fonte: O autor (2025).

Já no questionário de docentes conforme Figura 15 obteve-se o menor número de respostas, apenas 14. Na primeira pergunta o maior percentual de 35,7 % dos professores responderam que sim e que tem muita familiaridade com a GenIA, 28,6% deles disseram que sim, mas com pouca familiaridade, 21,4% conhece mas não tem familiaridade e 14,3% apenas 2 professores(as) responderam que não tem conhecimento. Apesar do número reduzido de participantes e apenas 14 respostas, os dados revelam pontos relevantes sobre a realidade do uso da IA por professores e sua percepção sobre o uso por parte dos alunos.

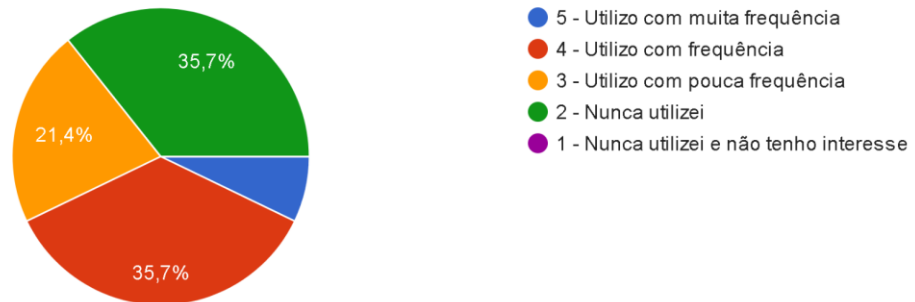
Esse resultado mostra que, embora haja um grupo expressivo de docentes com certo domínio ou familiaridade com IA (64,3%), ainda persiste uma lacuna considerável entre os professores que não têm conhecimento ou não se sentem confortáveis com a tecnologia.

Conforme defendido por Moran (2015), a formação docente contínua deve incluir o uso crítico e pedagógico das tecnologias emergentes. Nesse caso, a IAGen representa não apenas uma ferramenta, mas um novo paradigma educacional. A familiaridade técnica, no entanto, não equivale necessariamente a competência pedagógica no uso da IA, algo que depende de formação específica.

Figura 16 - Utilização da IAGen nas atividades.

2 - Você costuma utilizar Inteligência Artificial Generativa como ferramenta de apoio para organização de suas atividades de ensino e de aprendizagem?

14 respostas



Fonte: O autor (2025).

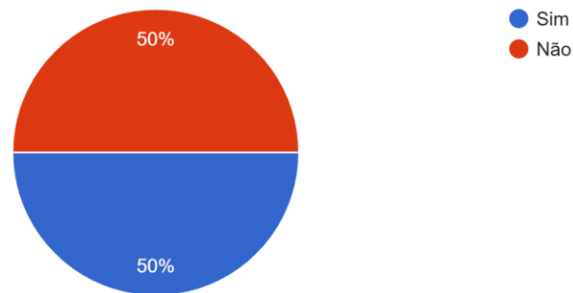
A segunda pergunta anônima conforme abaixo na Figura 16, apenas 1 professor (a) respondeu que usa com muita frequência a tecnologia, 35,7% utiliza com frequência, 21,4% utiliza com pouca frequência e 5 professores nunca utilizaram, conforme demonstrado no gráfico.

Os dados apontam para uma baixa frequência de uso prático da IAGen nas atividades docentes, mesmo entre aqueles que têm algum nível de familiaridade. A insegurança, a falta de formação ou de diretrizes institucionais pode explicar esse comportamento. Autores como Selwyn (2011) ressaltam que o uso de tecnologias na educação muitas vezes é condicionado não apenas pela competência técnica, mas também por aspectos éticos, pedagógicos e institucionais. A ausência de formação prática e a falta de clareza sobre como integrar a IA aos conteúdos podem estar desestimulando o uso.

Figura 17 - Uso da IAGen como ferramenta para docentes.

3- Se a resposta anterior foi positiva, você costuma utilizar Inteligência Artificial Generativa como ferramenta de apoio para organização de suas atividades de ensino e de aprendizagem?

14 respostas



Fonte: O autor.

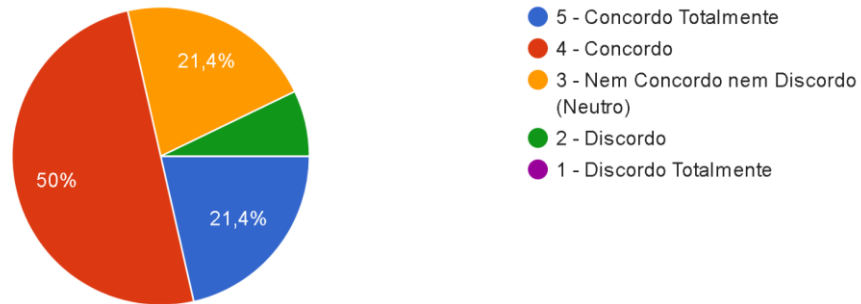
Conforme Figura 17 terceira pergunta, por incrível que pareça, revelou um empate em 50% a 50%. 7 professores utilizam e os outros 7 não utilizam. Este resultado é bastante revelador: mesmo entre os docentes que conhecem ou têm familiaridade com IA, metade ainda não a utiliza como ferramenta pedagógica. Isso pode estar relacionado à ausência de capacitação técnica, dúvidas éticas sobre o uso da IA na produção de conteúdo e ou falta de tempo para explorar a tecnologia.

Segundo Papert (1994), o uso de tecnologia na educação só é significativo quando o professor se torna um “designer de experiências de aprendizagem”, o que exige autonomia, formação e apoio institucional. O cenário atual ainda parece distante disso.

Figura 18 - Contribuição da IAGen para atividades docentes.

4- Você acredita que a Inteligência Artificial Generativa possa contribuir positivamente na suas atividades docentes e nas atividades de estudo dos alunos?

14 respostas



Fonte: O autor (2025).

Já na quarta pergunta, conforme ilustrado na Figura 18, entre as 14 respostas, obtivemos 50% dos docentes concordam, 21,4% deles são neutros, nem concordam e nem discordam, 21,4% concorda totalmente e apenas 1 discorda. Há um reconhecimento majoritário do potencial da IA, mesmo que não esteja sendo utilizado de forma ampla. Isso revela uma predisposição positiva por parte dos docentes e sugere que, com formação adequada e apoio institucional, o uso da IA poderia crescer significativamente.

No contexto da inteligência artificial na educação, estudos apontam que o entusiasmo inicial por parte dos docentes frequentemente esbarra em barreiras estruturais, como a falta de conhecimento técnico, apoio institucional e formação continuada (LUCKIN et al., 2016; HOLMES et al., 2019). No entanto, a identificação do potencial pedagógico da IA sugere que, com intervenções apropriadas, como programas de capacitação e estratégias de integração curricular, há uma tendência significativa de crescimento na adoção dessa tecnologia (ZAWACKI-RICHTER et al., 2019).

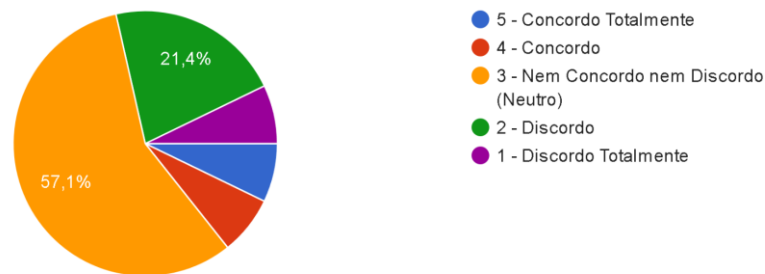
Assim, a predisposição positiva observada entre os docentes na pesquisa pode ser interpretada como um indicativo de prontidão para mudança, reforçando a importância de políticas institucionais que promovam o desenvolvimento profissional

docente voltado para o uso crítico e ético da IA em contextos educacionais (SELWYN, 2019).

Figura 19 - Uso da IAGen pelos alunos na ótica do docente.

5- Você acredita que os alunos do curso de Letras EAD, utilizem de forma correta, a tecnologia de Inteligência Artificial Generativa em suas atividades de estudo?

14 respostas



Fonte: O autor (2025).

Por fim a quinta e última pergunta como ilustra a Figura 19, a maioria dos professores que responderam, mais especificamente 8 disseram que nem concordam e nem discordam, são neutros nessa questão, 3 professores discordam, 1 discorda totalmente, 1 discorda e 1 concorda totalmente. A maioria dos professores não assume uma posição clara sobre o uso da IA pelos alunos.

Segundo Perrenoud (1999), o papel do professor também envolve refletir criticamente sobre as práticas dos alunos. A neutralidade neste ponto pode sinalizar a necessidade urgente de espaços de formação e debate sobre a IA na prática docente, especialmente em cursos a distância, onde o uso da IA pode ser ainda mais frequente e não supervisionado.

Figura 20 - Quadro de respostas de Alunos de acordo com a pergunta 5.

1- Não vejo problema! Desde que seja auxiliar e não final.

2 - Tem fundamental importância.

3 - Auxilia em pesquisas e correção quando necessário

4 - Os discentes devem criar seus trabalhos a partir do que aprendeu com os conteúdos e não somente através do que os aplicativos lhe indicam que seja o certo a fazer, pois o aluno deve ser estimulado a pensar e ter opinião própria sobre determinado assunto.

5 - Como todo instrumento, a IA tem que ser usada como suporte e apoio, não o meio essencial de planejamento.

6 - Obviamente que as ferramentas de IA têm relevância enquanto meio complementar de aprendizagem. Todavia, moralmente, a apropriação de conteúdos de IA como se autorais fossem é algo inaceitável. O que se vê em muitos casos é justamente isso, já que muitos estudantes substituem a leitura e construção próprias por IA. Futuramente será perceptível a superficialidade cognitiva desses profissionais e a rasa compreensão crítica.

7 - Péssima para o desenvolvimento das capacidades que se esperam de um alunos de ensino superior.

8 - o uso da tecnologia é essencial para a formação docente, seja ela presencial ou à distância, uma ótima ferramenta para ampliar nossa visão.

9 - Acredito que precisamos aprender a ver as tecnologias como ferramentas úteis para a aprendizagem, não como uma bengala.

10 - Acredito que a inteligência artificial está avançando cada vez mais e também Acredito que poderia ser liberado usar normalmente.

11 - É um caminho sem volta, pois agiliza muito o processo, porém me preocupo se as pessoas estão cumprindo todos os caminhos para a base da sua formação. Porém, se bem utilizada produz excelentes frutos.

12 - Desde que o uso seja feito de forma consciente, como ferramenta de apoio, é de extrema valia, e uma forma de encontrar informações válidas na internet com pesquisas rápidas. Em um curso EAD, pode ser uma ferramenta valiosa.

13 - A inteligência artificial generativa tem muito a contribuir para a nossa sociedade, no entanto, o uso para fazer atividades eu acho que prejudica o discente quando ele usa de modo errado, como por exemplo: pedir a uma inteligência para fazer o trabalho que deveria ser feito

pelo próprio, e não por uma inteligência, mas, quando é usado para mediar o conhecimento e ser uma ponte para orientar eu acho válido. No curso de letras a inteligência pode ajudar em gerar questionários de pesquisa, talvez slides, ou até recursos didáticos para usar em sala de aula, assim é válido.

14 - Para mim, a IA já faz parte da vida e não tem como fugir da realidade. Toda inovação é bem-vinda, quando utilizada com ética e responsabilidade.

15 - É uma ferramenta que pode ajudar bastante na produtividade, para conhecer e aprofundar conceitos, e diversas formas para otimizar os estudos.

16 - Importante!

17 - Acredito que auxilia em muitos aspectos.

18 - é uma ferramenta muito capaz de te ajudar quanto de te ferrar, você pode usar para aprender com ela ou fazer ela te substituir, é preciso tomar cuidado para não cair no conforto que ela proporciona e a usá-la adequadamente ao seu favor.

19 - A IA pode ser uma ferramenta maravilhosa, mas percebo que muitos colegas simplesmente copiam e colam as respostas pedidas aos chatbots. Enquanto a IA não for usada conscientemente, ela só servirá para um atalho (que muitas vezes nem é lido) e pode prejudicar a formação docente. Não adianta a IA fazer uma prova e o indivíduo não se apropriar do conhecimento. Quem dará aula no futuro, o professor ou a IA?

20 - É necessário abraçar a tecnologia, o uso das IAs devem ser adotados para facilitar a rotina acadêmica e trazer praticidade no momento de produção. D

21 - Além de aumentar a produtividade e desempenho do aluno, ela facilita o aprendizado de alguns conceitos e termos que são estudados na universidade.

22 - Neutro

23 - O uso indiscriminado da Inteligência Artificial pode fazer com que o aluno perca o foco da aprendizagem, deixando de desenvolver habilidades essenciais como leitura crítica, interpretação e escrita autoral. É fundamental que os alunos desenvolvam autonomia, reflexão e autoria, evitando o uso mecânico ou substitutivo da produção intelectual.

24 - Acredito que investimento na tecnologia independente de curso seria o ponto chave para a geração atual, além de facilitar e enriquecer o conhecimento e atualização de temas que podem ser usados em sala de aula.

25 - NotebookLM

26 - Acredito que possa representar uma alternativa de recursos mas não um determinante

para toda e qualquer atividade.

27 - Usar como suporte no aprendizado, para auxílio na revisão de textos e sugestões de conteúdos. Nunca substituir a criação pessoal pela IA.

28 - vejo algumas coisas positivas no uso de IA Generativa, facilitando algumas confirmações, correções etc., entretanto percebo que os estudantes em geral estão relegando à IA o trabalho de pensar sobre as coisas, o que vai minando a formação de pensamento criativo e inovador. Na área de Letras, especificamente, percebo que estamos entrando em um espiral de cópia e utilização do "mais do mesmo" na produção de trabalhos e de planos de aula, por exemplo, o que vai nos levar a um looping de copiar a cópia da cópia etc. que será (e já é) prejudicial para o desenvolvimento de aprendizagem, de cognição, de formação de pensamento mesmo.

29 - Enquanto discente, acredito que a Inteligência Artificial é mais negativa do que positiva, pois ela estimula os alunos a buscarem a "rota" mais fácil para a resolução de atividades. Para docentes, acredito que ela pode ser aliada para auxiliar na elaboração de atividades e avaliações, desde que usada com ética e equilíbrio.

30 - Acredito que não é possível desenvolver através da inteligência artificial as habilidades que teremos que desempenhar com outros seres humanos dentro da sala de aula.

31 - Usando com ética não vejo problema

32 - Acho que ajuda a tirar dúvidas

33 - Como um complemento

34 - É essencial nos dias Atuais

35 - Boa, desde que a pessoa saiba usar (não de forma integral, claro)

Fonte: O autor

As opiniões dos discentes revelam um posicionamento amplamente reflexivo como apontado na Figura 20, quanto à presença da IA generativa no contexto universitário, oscilando entre entusiasmo moderado, cautela ética e críticas fundamentadas sobre seu uso indiscriminado. Um número significativo de respostas reconhece a IA como um instrumento auxiliar e produtivo, especialmente em tarefas como revisão textual, pesquisa, organização de ideias, elaboração de materiais didáticos e estímulo à criatividade. Termos como “*apoio*”, “*suporte*”, “*produtividade*” e “*facilidade nos estudos*” aparecem com frequência. Isso indica que muitos alunos compreendem a IA como uma tecnologia de apoio e não como substituta do processo de aprendizagem tradicional. Ex.: “É uma ferramenta que pode ajudar bastante na

produtividade...”; *“Desde que o uso seja feito de forma consciente, como ferramenta de apoio, é de extrema valia...”*.

A partir destas percepções foi elaborada uma correlação e de acordo com a análise do quadro de respostas dos alunos, e a analogia considerada foi, uso da IA x impacto na formação pessoal é quanto maior a frequência de uso da IA, maior a percepção de impacto positivo na formação acadêmica individual. O impacto pessoal x Impacto no curso de Letras é de que os alunos que percebem impacto positivo em sua própria formação tendem a acreditar que a IA também beneficia o curso de forma geral. Quanto à familiaridade x uso os alunos com maior familiaridade com IA tendem a utilizá-la com mais frequência. E o uso da IA x contribuição para o curso, há uma boa associação entre o uso prático da IA e a crença de que ela pode contribuir para a formação acadêmica no curso de Letras EAD.

Em contrapartida, diversas respostas demonstram receio quanto ao uso excessivo, preguiçoso ou antiético da IA alertando para a perda de autonomia, da autoria e da criticidade. Alunos observam que o “copia e cola” foi apenas modernizado pela IA, o que prejudica o desenvolvimento de competências essenciais no ensino superior, como pensamento crítico, escrita autoral e leitura reflexiva. Ex.: *“Percebo que os estudantes em geral estão relegando à IA o trabalho de pensar...”*; *“Enquanto a IA não for usada conscientemente, ela só servirá para um atalho...”*. Esse discurso revela uma maturidade crítica por parte dos estudantes, que enxergam os riscos do uso mecanizado da tecnologia no lugar do raciocínio.

Uma outra linha de reflexão gira em torno da necessidade do uso ético e responsável da IA. Muitos estudantes apontam que não são contra o uso da IA, mas sim contra a falta de critérios, ética e preparo. Isso reforça a urgência de formação digital crítica no curso de Letras, capacitando os futuros docentes a usar essas ferramentas com intencionalidade pedagógica. Ex.: *“Se bem utilizada, produz excelentes frutos...”*; *“Desde que usada com respeito e ética...”*; *“Uso responsável é o segredo.”*

Críticas diretas e rejeição parcial, ainda que em menor número, há respostas mais críticas ou pessimistas, apontando que a IA pode ser péssima para o desenvolvimento acadêmico, podendo fomentar acomodação, dependência e perda

da capacidade de argumentação. Ex.: *Péssima para o desenvolvimento das capacidades esperadas...*; *“Acredito que é mais negativa do que positiva...”*. Essas críticas, ainda que menos numerosas, são valiosas pois indicam que há um grupo que rejeita ou teme os impactos negativos da IA, especialmente se seu uso não for orientado.

Conclui-se que as respostas dos alunos revelam um cenário plural e reflexivo sobre o uso da IA generativa no ensino superior, especialmente no curso de Letras EAD. A maioria não é contrária à IA, desde que seja utilizada com ética, moderação e foco na aprendizagem significativa. O uso pedagógico da IA precisa ser contextualizado, mediado e discutido criticamente, sobretudo no que diz respeito à autoria, originalidade e formação docente. Essa escuta estudantil também aponta a necessidade de incluir, nos currículos, disciplinas ou módulos de letramento digital ético, que orientem os alunos sobre como usar ferramentas de IA com consciência crítica e responsabilidade.

Figura 21 - Quadro de respostas de Professores de acordo com a pergunta 5.

O mesmo questionário foi aplicado aos professores obviamente direcionado ao uso dos docentes e obtivemos as seguintes respostas de acordo com a Figura 21 logo abaixo:

- 1 - Otimiza demais o tempo do professor com a preparação de aulas.
- 2 - A IA generativa traz desafios e perspectivas para a educação. Contudo, precisamos amplificar os debates sobre aspectos circundantes como ética, autoria, formação docente, etc.
- 3 - Deve ser incorporada, porque economiza tempo, e bem utilizada é uma aliada para o reconhecimento dos procedimentos do pensamento de pessoas e máquinas
- 4 - Se usada como uma ferramenta, é ótima. Dá um bom suporte para análise de dados e escrita de textos. O problema é que os alunos não sabem usar, copiam e colam o enunciado no Chat GPT e enviam qualquer coisa sem revisar. Precisamos de mais formações para que eles aprendam a usar adequadamente.
- 5 - O uso da IAG tem muito a contribuir no ensino e na formação dos alunos, farei mais uso desta tecnologia.
- 6 - Precisa ter equilíbrio.

7 - O uso de IA é uma realidade que deve ser pensada e que, muito provavelmente, terá seu uso ampliado nos próximos cinco anos. Infelizmente, o uso por parte dos alunos não é feito de forma "ética", ou seja, não é um instrumento de auxílio ou de melhoramento da escrita, mas sim uma "muleta" que faz os trabalhos sem profundidade e muitas vezes de forma errônea, mas que permite a média. Uso com frequência a IA para ter ideias inovadoras para as aulas no EaD, bem como para gravação de áudio, pois não temos um equipamento para gravações de podcasts.

8 - Percebo que os alunos não conseguem fazer uma triagem do que pode ser realmente útil.

9 - Vejo que utilizam, em sua totalidade, o que recebem como resposta, sem refletirem, sem serem críticos. É muito evidente quando se lê um trabalho totalmente feito com IA. Desse modo, o uso se torna pouco produtivo, bem como uma ferramenta de aprendizagem que perde sua função.

10 - É preciso saber utilizá-la com ética.

11 - -

12 - Acho que deve ser utilizada como ferramenta auxiliar, mas por alguém que conheça muito do assunto que está trabalhando.

Fonte: O autor

As respostas dos professores revelam um entendimento profundo e realista sobre o papel da IAGen na educação: não se trata de rejeitar a tecnologia, mas de compreendê-la e ensiná-la de forma responsável. A principal preocupação é que, enquanto os docentes veem na IA uma aliada estratégica e criativa, muitos alunos ainda a utilizam como um atalho cognitivo, o que empobrece a aprendizagem e compromete a formação crítica.

Conforme apresentado na Figura 21, Quadro de respostas de Professores de acordo com a pergunta 5 a partir das respostas obtidas, foi feita uma relação entre a familiaridade com GenIA e o uso da GenIA respectivamente, professores que dizem conhecer bem a IAGen são também os que mais a utilizam em suas práticas pedagógicas. Isso indica que a familiaridade com a tecnologia é um fator determinante para o seu uso. Professores inseguros ou pouco familiarizados tendem a não incorporar a IA em suas rotinas de ensino.

Num segundo momento a relação entre o uso da GenIA e a percepção de contribuição na docência, docentes que utilizam com maior frequência a GenIA também são os que mais reconhecem seu potencial positivo para a docência e para

o aprendizado dos alunos. Isso sugere que a experiência prática reforça a percepção de utilidade. À medida que usam, eles veem mais valor. Já no que tange a relação da familiaridade com GenIA e a percepção de contribuição, professores mais familiarizados tendem a ter uma visão mais positiva sobre como a IA pode contribuir para suas atividades docentes. Entretanto, essa correlação é mais fraca que a anterior, indicando que a familiaridade por si só não é tão determinante quanto o uso real para moldar percepções positivas. A familiaridade e a confiança no uso correto da IA pelos alunos, curiosamente, quanto mais o professor conhece a IA, menos ele confia que os alunos estão utilizando a tecnologia de forma correta. Isso pode indicar uma percepção crítica e experiente, pois quem entende mais sobre IA pode identificar usos indevidos, plágio, ou dependência excessiva por parte dos alunos.

Por outro lado, a relação do uso e a confiança no uso correto pelos alunos, similar ao anterior: docentes que usam com mais frequência a IA também tendem a duvidar que os alunos saibam utilizá-la adequadamente. Pode ser reflexo da exposição direta a exemplos de mau uso, como respostas automatizadas sem criticidade, cópias de conteúdo sem elaboração pessoal, entre outros. Já a percepção de contribuição comparado com o uso correto pelos alunos, não há uma relação significativa entre achar que a IA ajuda na docência e confiar que os alunos a usarem bem. Ou seja, um professor pode considerar que a GenIA é útil, mas ainda assim não confiar que os estudantes a estejam utilizando de maneira crítica e produtiva.

Conclui-se que dentre as opiniões dos docentes entrevistados, varia muito seus pontos vista, uma vez que alguns acreditam no uso da IA generativa, que possa auxiliar e agregar ao ensino, outros docentes acham que os alunos usam de forma errônea ou equivocada, alguns entendem que otimiza muito o tempo, que pode ser uma realidade nos próximos 5 anos, enfim são várias opiniões dos docentes.

Pires (2023), apontou que os docentes precisam compreender e buscar estratégias para incluir as ferramentas de IA para ajudá-los a acompanhar essas demandas e desenvolver novas habilidades e estratégias para ensinar línguas de forma eficaz em um cenário que está mudando rapidamente. Isso requer programas de desenvolvimento profissional e treinamento contínuo que sejam responsivos às necessidades dos professores e seus alunos.

Os dados coletados e analisados confirmam e respondem ao problema de pesquisa de que a IA pode melhorar significativamente a qualidade e a eficiência da EAD, oferecendo meios e caminhos para uma aprendizagem personalizada e interativa, dependendo da maneira como é usada.

Também foi feita uma análise e uma relação de acordo com o Grupo tanto de alunos quanto de professores, a questão e uma interpretação final. A frequência de uso da IA e o impacto positivo percebido, de acordo com o grupo e a questão, Aluno com a questão Q2 - Você costuma utilizar a IA Generativa para suas atividades acadêmicas? Professor e a questão Q2 - Você costuma utilizar IA Generativa nas suas atividades de ensino? Aluno e a questão Q3 - Você acredita que a IA tem um impacto positivo na sua formação? Professor e a questão Q4 - Você acredita que a IA contribui positivamente na docência e no aprendizado dos alunos? Feita a análise percebeu-se que quanto mais frequentemente usam a IA, mais acreditam que ela tem impacto positivo.

De acordo com a frequência de uso da IA e percepção de impacto positivo na formação. A relação entre uso e percepção de impacto positivo reforça o argumento de que a experiência prática com IA aumenta a compreensão de seus benefícios. Em estudos como o de Holmes et al. (2019), destaca-se que o engajamento ativo com tecnologias de IA, quando guiado por objetivos educacionais claros, tende a fomentar sentimentos de utilidade, eficiência e apoio à aprendizagem personalizada. No caso dos alunos, isso pode significar auxílio na escrita, na revisão textual e na geração de ideias. Para os professores, ferramentas como ChatGPT ou Gemini têm sido utilizadas para planejamento de aulas, feedback automatizado e elaboração de avaliações, conforme discutido por Zawacki-Richter et al. (2019)

Agora relacionou-se a familiaridade com IA e a frequência de uso, conforme o grupo e questão, Aluno e questão Q1 - Você tem familiaridade com IA Generativa?

Professor e questão Q1 - Você sabe o que é IA Generativa e tem familiaridade com a tecnologia? Ambos e questão Q2 (mesmo conteúdo com foco nas suas atividades específicas). Notou-se que, a maior familiaridade com IA está fortemente associada à maior uso prático da tecnologia.

A correlação entre familiaridade e frequência de uso da IA. A análise demonstrou que quanto maior a familiaridade com a IA, maior é a frequência de uso tanto entre professores quanto alunos. Essa relação está de acordo com Venkatesh et al. (2003), que apontam que o conhecimento prévio e a confiança na tecnologia são fatores decisivos para sua adoção, conforme o modelo UTAUT (Unified Theory of Acceptance and Use of Technology).

Além disso, segundo Luckin et al. (2016), o letramento digital é uma condição fundamental para que professores possam integrar novas tecnologias educacionais de maneira significativa. A baixa familiaridade ainda percebida em parte dos docentes limita a adoção pedagógica da IA. Já o impacto positivo da IA em relação a avaliação sobre uso correto pelos alunos. Aluno e questão Q3 - Você acredita que a IA tem impacto positivo na sua formação? Professor e questão Q4 - Você acredita que a IA contribui positivamente na docência? Professor e questão Q5 - Você acredita que os alunos usam corretamente a IA? Aluno e questão Q4 - A IA pode contribuir positivamente para a formação acadêmica? Após a relação interpreta-se que quem vê mais benefícios na IA também tende a crer que ela está sendo bem usada no contexto educacional.

O Impacto percebido da IA e confiança no uso correto pelos alunos, a percepção de impacto positivo está moderadamente associada à crença de que os alunos usam a IA de forma ética e eficaz. No entanto, os docentes demonstram mais ceticismo nesse aspecto, o que pode refletir preocupações éticas e pedagógicas com o uso indevido (como plágio ou respostas automáticas sem reflexão crítica).

De acordo com Selwyn (2019), existe um "entusiasmo cauteloso" na academia quanto ao uso de IA, especialmente pelo receio de que a tecnologia seja usada como atalho ao invés de ser um meio para a aprendizagem. Isso reforça a importância da educação crítica sobre IA, destacada por Williamson & Eynon (2020), como parte da formação tanto de docentes quanto de discentes. Na última análise de relação foi sobre a familiaridade em relação ao impacto percebido, com grupo e questão respectivamente, aluno em relação às questões Q1 e Q3, os professores em relação a questões Q1 e Q4. Foi diagnosticado na relação que o maior conhecimento sobre IA contribui para que o indivíduo perceba o impacto positivo da tecnologia na educação.

A análise dos dados revelou uma correlação positiva entre o nível de familiaridade com a IA e a percepção de seu impacto percebido, indicando que aqueles com maior familiaridade com o tema tendem a perceber a IA como uma ferramenta com potencial transformador no processo educacional. Tal resultado está alinhado com a ideia de que a familiaridade com uma tecnologia influencia diretamente na forma como ela é avaliada e aceita em contextos profissionais e educacionais (ROGERS, 2003).

Essa correlação reforça a importância da formação continuada e da inclusão de conteúdos sobre IA nos currículos escolares e programas de capacitação docente, de modo a ampliar o repertório dos envolvidos e fomentar o uso consciente e crítico dessas ferramentas no ambiente educacional.

4.4 Resumo dos Resultados

A análise dos dados obtidos a partir da revisão bibliográfica e da pesquisa empírica realizada com discentes e docentes do curso de Letras EAD da Universidade Federal do Pampa revela um panorama abrangente, plural e reflexivo sobre o uso da IAGen no contexto educacional. As respostas permitem identificar características distintas entre os grupos, além de desafios e possibilidades relacionadas à integração dessa tecnologia no ensino superior.

Os dados mostraram que os alunos possuem, em sua maioria, algum grau de familiaridade com a IAGen: 39,7% afirmam usar e ter muita familiaridade, enquanto apenas 5,5% não conhecem a tecnologia. No entanto, o uso efetivo ainda é moderado — a maioria dos discentes utiliza com pouca frequência (43,8%), indicando a necessidade de maior letramento digital e formação crítica para um uso mais intencional e pedagógico.

O ChatGPT aparece como a ferramenta predominante (95,9%), seguido por Canva (75,3%), Gemini (48) e outras como Copilot, DeepSeek e Claude. Isso demonstra o alto índice de acesso, mas também evidencia a diversidade de plataformas utilizadas.

As respostas dos professores indicam um entendimento mais crítico e técnico da IAGen. Embora 35,7% afirmaram ter muita familiaridade e 35,7% a utilizam com frequência, metade deles não a utiliza em suas práticas. A percepção docente se divide entre:

- Os que reconhecem o potencial da IA como aliada no ensino e otimização de tempo;
- Os que apontam o uso inadequado pelos alunos, com críticas à falta de criticidade e ao uso da IA como “atalho” cognitivo;
- Os que defendem formação ética e uso orientado, com ênfase na necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para adaptar o ensino às novas demandas tecnológicas.

As respostas, tanto de alunos quanto de professores, apontam desafios relevantes para a integração da IA no ensino: falta de formação específica e preparo técnico-pedagógico, riscos à autoria, ao pensamento crítico e à aprendizagem significativa, uso superficial ou indevido da IA por parte de alunos, necessidade urgente de atualização curricular que inclua a ética digital e o uso consciente da IA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, com a análise dos resultados e discussões, conclui-se que a IA está cada vez mais presente em nossas vidas e já se consolidou como uma realidade no campo educacional. Ao responder à problemática central — como a IA impacta na formação de professores — ficou evidente que seu uso, quando conduzido com ética, consciência e dentro dos padrões institucionais, pode se tornar uma aliada poderosa no processo de ensino e aprendizagem. Importa destacar que, embora a IA ofereça suporte e otimize diversas tarefas, ela jamais substituirá o papel humano no processo educativo.

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, demonstrando que a IA pode ser incorporada de forma eficaz na educação, promovendo melhorias significativas tanto no desempenho dos alunos quanto na atuação dos professores. Ferramentas como o ChatGPT e outras plataformas citadas ao longo do trabalho mostraram-se relevantes, especialmente a partir das respostas coletadas nos questionários aplicados a docentes e discentes do curso de Letras EAD.

Essas tecnologias impactam profundamente a formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais, para a análise ética de seu uso, para o planejamento pedagógico, bem como para a produção de materiais e correção de atividades. Mais do que isso, a IA incentiva uma mudança de paradigma na prática docente — menos focada na memorização e mais orientada ao pensamento crítico, à resolução de problemas e à aprendizagem ativa.

No entanto, o avanço da IA também impõe novos desafios pois é necessário refletir sobre as disparidades socioeconômicas que limitam o acesso à tecnologia, bem como sobre a formação adequada dos professores para o uso responsável dessas ferramentas. A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação, 2019) já reconhece a importância das

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação docente, e a IA se apresenta como um próximo passo estratégico nesse processo de inovação.

Nesse contexto, a chamada "revolução silenciosa" da IA, conforme mencionado por Gonzales (2024), transforma silenciosamente o ensino superior e redefine a maneira como aprendemos e ensinamos. Para que os benefícios dessa transformação sejam plenamente aproveitados, é essencial que educadores, instituições e alunos abracem a mudança, sem perder de vista os valores fundamentais da educação e o bem-estar dos aprendizes. O desafio agora é construir um futuro educacional que alie o avanço tecnológico à humanização e à ética.

Como alerta Selwyn (2020), a incorporação crítica da IA na educação exige que os professores compreendam não apenas seu funcionamento, mas também suas limitações. Por isso, é imprescindível que o curso de Letras EAD — e tantos outros — inclua em sua estrutura curricular debates e práticas sobre o uso consciente dessas tecnologias, promovendo o letramento digital crítico desde a formação inicial.

A pesquisa confirma que a IA Generativa é uma realidade consolidada no ambiente acadêmico, utilizada amplamente como ferramenta de apoio ao ensino. Contudo, ainda há lacunas na sua regulamentação, formação e orientação de uso. A aceitação por parte da comunidade acadêmica é, em sua maioria, positiva, mas condicionada a um uso ético e responsável. Isso reforça a necessidade urgente de inserir módulos formativos sobre ética digital e uso crítico da IA nos currículos universitários.

Portanto, o cenário é promissor, mas requer ações estruturantes para que a IAGen seja realmente uma parceira estratégica na formação docente e discente, promovendo não apenas eficiência, mas também originalidade, autoria e criticidade. A IA não substitui o aluno, tampouco o professor; ela remodela seus papéis, funcionando como uma ferramenta de apoio, desde que utilizada de maneira crítica, ética, consciente e intencional.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/57329> Acesso em 10 de abril de 2025.

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a distância**: perspectiva histórica. *Revista Estudos*, n. 26, p. pp. (artigo “Educação a distância: Perspectiva Histórica”), 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos26> Acesso em 10 de Abril de 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal, Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119> Acesso em de Abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 de abril de 2025.

BUSNARDO, Flavia de Mattos Giovannini, et al. **O Ensino Superior à Distância no Brasil**: onde estamos e para onde queremos ir? 2022. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2230/944>. Acesso em 12 de abril de 2025.

CARVALHO, A. C. P. L. F. **Inteligência artificial na educação: desafios e oportunidades**. São Paulo: Pearson, 2021.

CORRÊA, Nayara Borges. **Formação de professores**: estudos avaliativos da prática docente como pressupostos para a elaboração de material didático. 2019. 221 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2019. Disponível em: <https://www.btdt.ueg.br/bitstream/tede/145/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%2020%20Nayara%20Corr%C3%AAa.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2025.

COSTA, Camila Furlan.; SILVA, Sueli Maria Goulart. **Novo liberalismo acadêmico e o ensino superior no Brasil**. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 25, n. 3, p. 6–35, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.251.89569>. Acesso em 16 junho de 2025

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://www.unirio.br/cla_novo/ppgcp/processo-seletivo/mestrado-edital-n-01-2023/bibliografia/creswell-john-w-projeto-de-pesquisa-metodos-qualitativo-quantitativo-e-misto-porto-alegre-armed-2010-capitulo-8/view Acesso em 15 de junho de 2025 .

CRESWELL, John; CRESWELL, J. D. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Los Angeles: SAGE, 2018. Disponível em: https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf Acesso em 12 de junho de 2025.

DAU, Gabriel. "O que é Ensino Remoto e o seu papel fundamental em 2021". *Rede Jornal Contábil*, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seupapel-fundamental-em-2021/>. Acesso em 30 de abril de 2025.

DIAS, Diego de Vargas. **Ensino, aprendizagem e motivação em diferentes contextos educacionais na abordagem do conteúdo soluções**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Química, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/233623> Acesso em 23 de junho de 2025.

DRAEGER, Deysielle. I. **Conhecimento pedagógico tecnológico de conteúdo (TPACK) de professores de ciências da natureza do ensino médio frente ao contexto pandêmico**. Bauru SP. 2021. Dissertação – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/74e526a8-49d6-4b75-96aa-cb1b77e0cf10/content> Acesso em 18 de junho de 2025.

DURSO, Samuel de Oliveira.; ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Artificial Intelligence in Distance Education: A Systematic Literature Review of Brazilian Studies**. *Problems*

of Education in the 21st Century, v. 80, n. 5, p. 679–692, Minas Gerais 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33225/pec/22.80.679> Acesso em 10 de abril de 2025.

EL SAYARI, Areej. **An investigation of teachers' perceptions of using ChatGPT as a supporting tool for teaching and learning in the digital era.** *Journal of Computer Assisted Learning*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcal.12926> Acesso em 16 de abril de 2025.

FERREIRA, L. A.; DUARTE, R. G. **Gestão acadêmica na era da inteligência artificial.** Belo Horizonte: UFMG, 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GIFFONI, Iomara Albuquerque; LOPES, Mariana Prado. **EaD: um olhar sobre as tendências após a pandemia.** *Dialogia*, São Paulo, n. 45, p. 1-20, e23190, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/45.2023.23190>. Acesso em 20 de junho de 2025.

HOLMES, Wayne.; BIALIK, Maya.; FADEL, Charles. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning.** Center for Curriculum Redesign, Boston 2019. Disponível em: <http://bit.ly/AIEDBOOK> Acesso em 21 de junho de 2025.

HUANG, Xiaodong. **Aims for cultivating students' key competencies based on artificial intelligence education in China.** *Education and Information Technologies*, Beijing 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10530-2> Acesso em 23 de junho de 2025.

INEP; BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br> Acesso em 5 de abril de 2025.

KIM, Keujae.; KWON, Kyungbin. **Exploring the AI competencies of elementary school teachers in South Korea.** *Computers and Education: Artificial Intelligence*, v. 4, 100137, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2023.100137> Acesso em 19 de abril de 2025.

KONG, S. C.; CHEUNG, W. M. Y.; TSANG, O. **Evaluating an artificial intelligence literacy programme for empowering and developing concepts, literacy and ethical awareness in senior secondary students.** *Education and Information*

Technologies, v. 28, p. 4703–4724, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11408-7>. Acesso em 19 de abril de 2025.

LAI, Jennifer; BOWER, Matt. **Evaluation of technology use in education: findings from a critical analysis of systematic literature reviews.** *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 36, n. 3, p. 241–422, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcal.12412> Acesso em 8 de maio de 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em 14 de maio de 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> Acesso em 1 junho de 2025.

LUCKIN, R.; HOLMES, W.; GRIFFITHS, M.; FORCIER, L. B. **Intelligence Unleashed: An argument for AI in Education.** Pearson, 2016.

NASCIMENTO, Denis Souza. **Análise da inteligência artificial (IA) aplicada à educação sob a perspectiva ética através de um estudo bibliográfico.** Vitória 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3018/TCF_Intelig%c3%aa%20Artificial_Educa%c3%a7%c3%a3o_%c3%89tica.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 18 junho de 2025.

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura.** Tradução de David Wesley Amado Duarte; revisão técnica e introdução de João Mattar. *EAD em Foco*, v. 9, Canadá 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359> Acesso em 16 junho de 2025.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da computação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/854015371/Livro-A-Maquina-Das-Criancas-Papert> Acesso em 22 de maio de 2025.

PATRICK DE LIMA, Evandresson. **Implicações da inteligência artificial no ensino à distância.** *Salão Do Conhecimento*, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18667> Acesso em 12 de maio de 2025

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: https://proandee.weebly.com/uploads/1/6/4/6/16461788/construir-as-competec%C3%AAs-desde-a-escola_perrenoud.pdf Acesso em 2 de abril de 2025.

ROGERS, Everett. **Diffusion of innovations.** 5th ed. New York: Free Press, 2003.

ROSCOE, R. D. et al. **Inclusion and equity as a paradigm shift for artificial intelligence in education.** In: **Artificial Intelligence in STEM Education.** CRC Press, 2022. p. 359–374. Disponível em: <https://doi.org/10.1201/9781003181187> Acesso em 24 de abril de 2025.

SANTOS, Ademar, et e al. **Tendências e desafios da formação de professores na era da inteligência artificial.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230019, São José dos Pinhais 2018. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1306> Acesso em 24 de maio de 2025.

SELWYN, Neil. **Should Robots Replace Teachers? AI and the Future of Education.** Polity Press, Cambridge, 2019. Disponível em : <https://research.monash.edu/en/publications/should-robots-replace-teachers-ai-and-the-future-of-education> Acesso em 22 de maio de 2025.

SILVA, A. F. **Projetos em Disputa na Definição das Políticas da Formação de Professores: Para a Educação Básica no Brasil (1987-2001).** Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, C. B. **Tecnologias educacionais: inovação e formação de docentes.** *Temas em Educação e Saúde*, v. 15, n. 1, p. 169–174, 2019.

SUNAGA, A. **Inteligência Artificial na Educação: Vantagens e Desvantagens**. 2023. Disponível em: Disponível em: <https://alexsandrosunaga.com.br/2023/01/12/inteligencia-artificial-na-educacao-vantagens-e-desvantagens/> Acesso em: 10 maio 2023.

VENKATESH, Virginia. et al. **User acceptance of information technology: Toward a unified view**. *MIS Quarterly*, U.S.A. 2003. Disponível em: bit.ly/44Xg2CA Acesso em 4 de abril de 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: UnB, Brasília 1998. v. 1. Disponível em : <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/Sociologia%20I/Weber%252c%20M%20cap%201%20Conceitos%20Sociol%C3%B3gicos%20fundamentais%20-%20Economia%20e%20Sociedade.pdf> Acesso em 8 de junho de 2025.

WEBER, Max “**A ‘objetividade’ do conhecimento na ciência social e na ciência política**”. In: WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais 1904*. São Paulo 1992. Disponível em: <https://grupocriticaedialetica.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/05/weber-objetividade.pdf> Acesso em: 16 junho 2023.

ZAWACKI Richter, O., et al. (2019). **Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education – where are the educators?** *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 16(39). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336846972_Systematic_review_of_research_on_artificial_intelligence_applications_in_higher_education_-_where_are_the_educators Acesso em 25 de Junho de 2025.

ANEXOS

Quadro de respostas de Alunos de acordo com a pergunta 5.

1- Não vejo problema! Desde que seja auxiliar e não final.

2 - Tem fundamental importância.

3 - Auxilia em pesquisas e correção quando necessário

4 - Os discentes devem criar seus trabalhos a partir do que aprendeu com os conteúdos e não somente através do que os aplicativos lhe indicam que seja o certo a fazer, pois o aluno deve ser estimulado a pensar e ter opinião própria sobre determinado assunto.

5 - Como todo instrumento, a IA tem que ser usada como suporte e apoio, não o meio essencial de planejamento.

6 - Obviamente que as ferramentas de IA têm relevância enquanto meio complementar de aprendizagem. Todavia, moralmente, a apropriação de conteúdos de IA como se autorais fossem é algo inaceitável. O que se vê em muitos casos é justamente isso, já que muitos estudantes substituem a leitura e construção próprias por IA. Futuramente será perceptível a superficialidade cognitiva desses profissionais e a rasa compreensão crítica.

7 - Péssima para o desenvolvimento das capacidades que se esperam de um alunos de ensino superior.

8 - o uso da tecnologia é essencial para a formação docente, seja ela presencial ou à distância, uma ótima ferramenta para ampliar nossa visão.

9 - Acredito que precisamos aprender a ver as tecnologias como ferramentas úteis para a aprendizagem, não como uma bengala.

10 - Acredito que a inteligência artificial está avançando cada vez mais e também Acredito que poderia ser liberado usar normalmente.

11 - É um caminho sem volta, pois agiliza muito o processo, porém me preocupo se as pessoas estão cumprindo todos os caminhos para a base da sua formação. Porém, se bem utilizada produz excelentes frutos.

12 - Desde que o uso seja feito de forma consciente, como ferramenta de apoio, é de extrema valia, e uma forma de encontrar informações válidas na internet com pesquisas rápidas. Em um curso EAD, pode ser uma ferramenta valiosa.

13 - A inteligência artificial generativa tem muito a contribuir para a nossa sociedade, no entanto, o uso para fazer atividades eu acho que prejudica o discente quando ele usa de modo errado, como por exemplo: pedir a uma inteligência para fazer o trabalho que deveria ser feito pelo próprio, e não por uma inteligência, mas, quando é usado para mediar o conhecimento e ser uma ponte para orientar eu acho válido. No curso de letras a inteligência pode ajudar em gerar questionários de pesquisa, talvez slides, ou até recursos didáticos para usar em sala de aula, assim é válido.

14 - Para mim, a IA já faz parte da vida e não tem como fugir da realidade. Toda inovação é bem-vinda, quando utilizada com ética e responsabilidade.

15 - É uma ferramenta que pode ajudar bastante na produtividade, para conhecer e aprofundar conceitos, e diversas formas para otimizar os estudos.

16 - Importante!

17 - Acredito que auxilia em muitos aspectos.

18 - é uma ferramenta muito capaz de te ajudar quanto de te ferrar, você pode usar para aprender com ela ou fazer ela te substituir, é preciso tomar cuidado para não cair no conforto que ela proporciona e a usá-la adequadamente ao seu favor.

19 - A IA pode ser uma ferramenta maravilhosa, mas percebo que muitos colegas simplesmente copiam e colam as respostas pedidas aos chatbots. Enquanto a IA não for usada conscientemente, ela só servirá para um atalho (que muitas vezes nem é lido) e pode prejudicar a formação docente. Não adianta a IA fazer uma prova e o indivíduo não se apropriar do conhecimento. Quem dará aula no futuro, o professor ou a IA?

20 - É necessário abraçar a tecnologia, o uso das IAs devem ser adotados para facilitar a rotina acadêmica e trazer praticidade no momento de produção. D

21 - Além de aumentar a produtividade e desempenho do aluno, ela facilita o aprendizado de alguns conceitos e termos que são estudados na universidade.

22 - Neutro

23 - O uso indiscriminado da Inteligência Artificial pode fazer com que o aluno perca o foco da aprendizagem, deixando de desenvolver habilidades essenciais como leitura crítica, interpretação e escrita autoral. É fundamental que os alunos desenvolvam autonomia, reflexão e autoria, evitando o uso mecânico ou substitutivo da produção intelectual.

24 - Acredito que investimento na tecnologia independente de curso seria o ponto chave para a geração atual, além de facilitar e enriquecer o conhecimento e atualização de temas que podem ser usados em sala de aula.

25 - NotebookLM

26 - Acredito que possa representar uma alternativa de recursos mas não um determinante para toda e qualquer atividade.

27 - Usar como suporte no aprendizado, para auxílio na revisão de textos e sugestões de conteúdos. Nunca substituir a criação pessoal pela IA.

28 - vejo algumas coisas positivas no uso de IA Generativa, facilitando algumas confirmações, correções etc., entretanto percebo que os estudantes em geral estão relegando à IA o trabalho de pensar sobre as coisas, o que vai minando a formação de pensamento criativo e inovador. Na área de Letras, especificamente, percebo que estamos entrando em um espiral de cópia e utilização do "mais do mesmo" na produção de trabalhos e de planos de aula, por exemplo, o que vai nos levar a um looping de copiar a cópia da cópia etc. que será (e já é) prejudicial para o desenvolvimento de aprendizagem, de cognição, de formação de pensamento mesmo.

29 - Enquanto discente, acredito que a Inteligência Artificial é mais negativa do que positiva, pois ela estimula os alunos a buscarem a "rota" mais fácil para a resolução de atividades. Para docentes, acredito que ela pode ser aliada para auxiliar na elaboração de atividades e avaliações, desde que usada com ética e equilíbrio.

30 - Acredito que não é possível desenvolver através da inteligência artificial as habilidades que teremos que desempenhar com outros seres humanos dentro da sala de aula.

31 - Usando com ética não vejo problema

32 - Acho que ajuda a tirar dúvidas

33 - Como um complemento

34 - É essencial nos dias Atuais

35 - Boa, desde que a pessoa saiba usar (não de forma integral, claro)

36 - É um recurso utilizável.

37 - As IAs são ferramentas que se utilizadas para consultas elas são eficazes, porém não podemos parar de ser criadores também, pois se modernizou assim o ato de "copia e cola" pelos estudantes. Eu evito, mas para pesquisas é muito bom.

38 - Responsabilidade no uso!

39 - Acho que é uma ferramenta importante para agilizar trabalhos, análise de dados, dar suporte à escrita, etc. O problema é que os colegas não sabem utilizar, infelizmente. Achem que é só colar os enunciados para o ChatGPT fazer, algo que acaba nos prejudicando em trabalhos em grupos quando o professor fica de olho no uso de IA.

40 - Acredito que o problema seja para quem escreve seu trabalho pela IA. A IA facilita muito a pesquisa e estudos.

41 - Acredito que a IA pode auxiliar na escrita e revisão de textos acadêmicos, porém os discentes devem ter muito cuidado para não ficar dependente dela e assim perder a capacidade de pensar.

42 - Acho extremamente interessante, mas é necessário saber usar e ter autocontrole, pode acabar virando um vício gigante

43 - A Inteligência Artificial Generativa pode ser uma aliada poderosa no curso de Letras EAD, pois apoia a produção textual, estimula a criatividade e facilita o acesso a conteúdos e revisões. No entanto, é essencial usá-la de forma ética, como ferramenta complementar ao pensamento crítico e à autoria dos estudantes.

44 - Ainda é uma ferramenta que estamos aprendendo a usar, mas com o tempo acredito que será essencial seu uso.

45 - Acredito que o uso de IA pode sim ser uma ótima ferramenta de trabalho, desde que seja usada com respeito e ética.

46 - O Discente de Letras já lê por natureza, ao usar a IAG, vamos precisar ler e filtrar informações. Além disso, é uma ferramenta que trouxe clareza em enunciados e ajuda aprofundar ideias prematuras. Sempre que estou em dúvida em algo, faço perguntas e obtenho respostas.

47 - Acredito que vem apoiar a construção do conhecimento, do ponto de vista a ser utilizada na verificação de informações. Geralmente eu produzo os materiais, respostas e textos e peço sempre uma "opinião" e validação da IA na qual me dá retorno com ajustes e novas ideias para melhorar o texto! Vejo que é necessário falar mais sobre este recurso nos processos formativos, pois a IA precisa ser analisada. Vejo alguns colegas apenas copiando e colando, sem nenhum critério.

48 - Considero que a IA ajuda, mas tem de ser usada com responsabilidade. Uso mais como professor do que como estudante de Letras (prefiro eu mesmo elaborar minhas atividades... sempre fiz isso antes, porque agora não faria... é bom pensar e tirar uma nota legal pelo nosso próprio esforço)

49 - Acredito que pode auxiliar mas com muita frequência prejudica o desenvolvimento .

50 - Acredito ser muito importante ter conhecimento sobre suas funcionalidades e formas seguras de serem utilizadas para o desenvolvimento acadêmico.

51 - Acredito que a IA deve ser utilizada, porém apenas para adquirir algum conhecimento ou para melhorá-lo. Se ela for utilizada para realização de atividades, isso pode causar um

impacto negativo.

52 - Acredito que o uso da IA pode contribuir positivamente no nosso curso, porém é preciso "saber" utilizá-la da forma correta. Não se trata de saber usar a ferramenta, mas de usá-la de forma a agregar conhecimento em nós, gerar curiosidades, questionamentos, enfim.

53 - Auxilia na resolução de dúvidas, principalmente nos cursos ead.

54 - Acho inovador

55 - Dá pra ter uma ideia mais clara do que é pedido, quando muitas vezes não entendemos o que tem que ser feito

56 - Acredito que o uso de inteligência artificial possa ser um aliado para aqueles que verdadeiramente querem aprender e usam a ferramenta como apenas um suporte já para aqueles que utilizam a ferramenta de forma diferente isso pode ocasionar um prejuízo tendo em vista que o mesmo não vai adquirir nenhum conhecimento.

57 - Acredito que há sim uma importante contribuição da inteligência artificial, principalmente no quesito sugestão de ideias. Acho que é uma ferramenta de auxílio fantástica e que pode ser muito bem explorada se for utilizada com ética e responsabilidade. Porém, acredito que há muitos pontos negativos que preocupam em relação às IAs. Mas sempre utilizei elas de forma responsável, evitando sempre cópias ou informações incorretas. Sempre utilizo a ferramenta checando as informações que ela traz e focando sempre em pegar as sugestões. E não textos prontos!

58 - Acredito ser colaborativa para a formação desde que bem difundida, correta e eticamente utilizada.

59 - Auxílio frequente na organização das ideias, criação de atividades e fichamentos.

60 - Acredito que possa ser uma boa ferramenta para sugestões e melhorias na escrita, ou como no caso do canva um recurso mais acessível de edição. Tímido depende de como o estudante irá utilizar.

61 - Uma luz no fim do túnel

62 - Creio que sendo usada corretamente pode ajudar e auxiliar alunos e professores.

63 - Se utilizado de forma responsável e com objetivo de pesquisa, acho que ajudará muito no desenvolvimento, ainda mais no ensino EAD.

64 - Ela pode ser uma ferramenta para fazer melhorias ou para se receber sugestões, assim como pode ser usada para realizar plágio realizado por um aluno preguiçoso.

Quadro de respostas de professores de acordo com a pergunta 5.

- 1 - Otimiza demais o tempo do professor com a preparação de aulas.
- 2 - A IA generativa traz desafios e perspectivas para a educação. Contudo, precisamos amplificar os debates sobre aspectos circundantes como ética, autoria, formação docente, etc.
- 3 - Deve ser incorporada, porque economiza tempo, e bem utilizada é uma aliada para o reconhecimento dos procedimentos do pensamento de pessoas e máquinas
- 4 - Se usada como uma ferramenta, é ótima. Dá um bom suporte para análise de dados e escrita de textos. O problema é que os alunos não sabem usar, copiam e colam o enunciado no Chat GPT e enviam qualquer coisa sem revisar. Precisamos de mais formações para que eles aprendam a usar adequadamente.
- 5 - O uso da IAG tem muito a contribuir no ensino e na formação dos alunos, farei mais uso desta tecnologia.
- 6 - Precisa ter equilíbrio.
- 7 - O uso de IA é uma realidade que deve ser pensada e que, muito provavelmente, terá seu uso ampliado nos próximos cinco anos. Infelizmente, o uso por parte dos alunos não é feito de forma "ética", ou seja, não é um instrumento de auxílio ou de melhoramento da escrita, mas sim uma "muleta" que faz os trabalhos sem profundidade e muitas vezes de forma errônea, mas que permite a média. Uso com frequência a IA para ter ideias inovadoras para as aulas no EaD, bem como para gravação de áudio, pois não temos um equipamento para gravações de podcasts.
- 8 - Percebo que os alunos não conseguem fazer uma triagem do que pode ser realmente útil.
- 9 - Vejo que utilizam, em sua totalidade, o que recebem como resposta, sem refletirem, sem serem críticos. É muito evidente quando se lê um trabalho totalmente feito com IA. Desse modo, o uso se torna pouco produtivo, bem como uma ferramenta de aprendizagem que perde sua função.
- 10 - É preciso saber utilizá-la com ética.
- 11 - -
- 12 - Acho que deve ser utilizada como ferramenta auxiliar, mas por alguém que conheça muito do assunto que está trabalhando.